

Oferta Desportiva no Contexto do Desporto Escolar:
Estudo de Caso no Agrupamento de Escolas da Marinha
Grande Nascente, Leiria

Relatório de projeto

Sérgio Antunes Marques

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Doutor Rui Matos

Leiria, março de 2024

Mestrado em Ciências da Educação – Gestão Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

Este trabalho constitui um marco importante no meu percurso pessoal e profissional. O meu reconhecimento a todos os que direta ou indiretamente colaboraram para a sua realização e ajudaram a torná-lo possível:

Ao meu orientador Prof. Dr. Rui Manuel Neto e Matos, pela disponibilidade, entrega dispensada, dedicação, amizade e profissionalismo ... um muito obrigado.

Aos professores que lecionaram neste Mestrado 2021/23, que contribuíram para a minha formação.

À minha família, expresse a minha profunda gratidão pelo seu amor incondicional, apoio constante e encorajamento ao longo de todo este processo.

Aos meus colegas de mestrado, pelos momentos de entusiasmo partilhados em conjunto.

Ao Sr. Diretor e colegas do Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, que contribuíram direta e indiretamente para que este trabalho fosse possível executar.

RESUMO

O Desporto Escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento holístico dos estudantes, contribuindo para sua saúde física, bem-estar emocional, desenvolvimento social e sucesso académico. É essencial que as escolas reconheçam e valorizem a importância do Desporto Escolar e proporcionem oportunidades significativas de participação para todos os alunos.

Neste âmbito, o objetivo deste estudo é perceber como são definidas as modalidades que fazem parte do Projeto do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente e aferir o grau de participação dos alunos na escolha das modalidades do Projeto do Desporto Escolar.

A metodologia qualitativa de investigação adotada neste estudo combina a análise documental e a entrevista como técnicas de recolha de dados. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada e contextualizada do tema em estudo, permitindo explorar as perspetivas e experiências dos participantes de forma ampla.

Da análise dos resultados obtidos foi-nos permitido verificar que as modalidades desportivas do Projeto do Desporto Escolar são escolhidas de acordo com os interesses e aptidões dos professores de Educação Física, mas também de acordo com as instalações/espacos.

Igualmente verificámos que os alunos não são auscultados para a escolha das modalidades desportivas, no contexto do Desporto Escolar.

Palavras chave

[Desporto Escolar, Grupo/Equipa, Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente]

ABSTRACT

School Sport plays a key role in the holistic development of students, contributing to their physical health, emotional well-being, social development and academic success. It is essential that schools recognise and value the importance of School Sport and provide meaningful opportunities for participation for all pupils. In this context, the objective of this study is to understand how the modalities that are part of the School Sport Project are defined in the particular case of the Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente and to assess the degree of participation of students in the choice of the modalities of the School Sport Project. The qualitative research methodology adopted in this study combines document analysis and interview as data collection techniques. This approach allows for an in-depth and contextualized understanding of the topic under study, allowing the exploration of the perspectives and experiences of the participants in a broad way. From the analysis of the results obtained it was possible to verify that the sports modalities of the School Sport Project are chosen according to the interests and aptitudes of the physical education teachers, but also according to the facilities/spaces. We also found that students are not consulted for the choice of sports modalities in the context of School Sport.

Keywords

[School Sport, Group/Team, Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente]

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Índice Geral.....	v
Índice de Figuras.....	ix
Índice de tabelas.....	xi
Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico.....	3
1.1 - Introdução.....	3
1.2 - Desporto Escolar.....	4
1.2.1 – Conceito.....	6
1.2.2 – Enquadramento histórico e legislativo.....	6
1.2.3 – Organograma	11
1.2.4 – Órgãos e competências da estrutura	12
1.2.5 - Coordenação Regional.....	13
1.2.6 – Coordenação Local.....	13
1.2.7 – O Clube do Desporto Escolar.....	13
1.2.8 – Modelo Organizacional do Programa do Desporto Escolar.....	14
1.2.9 – Níveis de desenvolvimento da oferta desportiva.....	15
1.2.10 - Diagnóstico Estratégico	16
1.2.10.1 – Análise SWOT (FOFA).....	16
1.2.10.1.1 – Forças.....	17

1.2.10.1.2 – Oportunidades.....	17
1.2.10.1.3 – Fraquezas.....	18
1.2.10.1.4 – Ameaças.....	19
Capítulo II – Metodologia.....	20
2.1 - Problemática de Investigação, Pergunta de Partida e Objetivos da Investigação.....	20
2.2 - Natureza do Estudo.....	21
2.3 - Contexto do Estudo.....	22
2.4 – Amostra do Estudo.....	25
2.5 – Instrumentos de recolha de dados.....	25
2.6 – Procedimentos.....	27
Capítulo III – Apresentação e discussão dos resultados.....	28
3.1 – Coordenadores do Desporto Escolar.....	28
3.2 – Professores de Educação Física.....	30
3.3 – Alunos.....	36
Conclusões.....	46
Limitações.....	47
Trabalho Futuro.....	47
Bibliografia.....	49
Anexos.....	54
Anexo 1.....	55
Anexo 2	59
Anexo 3	63

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos Organismos de Coordenação do Desporto.....	11
Figura 2 - Níveis da oferta do projeto do Desporto Escolar.....	15
Figura nº. 3 – Número de alunos do Agrupamento (a 4 de dezembro de 2023).....	22
Figura nº. 4 – Número de turmas do Agrupamento.....	23
Figura nº. 5 - Caracterização da amostra segundo a idade.....	28
Figura nº. 6 - Caracterização da amostra segundo o sexo.....	29
Figura nº. 7 - Caracterização da amostra segundo o ciclo de lecionação.....	29
Figura nº. 8 - Caracterização da amostra segundo a situação profissional.....	30
Figura nº. 9 - Caracterização da amostra segundo a experiência profissional no Desporto Escolar.....	30
Figura nº. 10 - Caracterização da amostra segundo o cargo desempenhado no Desporto Escolar.....	31
Figura nº. 11 – Grau de satisfação de acordo com a modalidade atribuída no grupo/equipa do desporto Escolar.....	32
Figura nº. 12 – Justificação do grau de satisfação de acordo com a modalidade atribuída no grupo/equipa do Desporto Escolar.....	32
Figura nº. 13 – Como é definida a oferta (modalidades desportivas/ Grupos/Equipas) no Agrupamento de Escolas marinha Grande Nascente.....	33
Figura nº. 14 - Auscultação dos alunos antes da definição das modalidades para a formação dos Grupos/Equipas.....	34
Figura nº. 15 – Forma como os alunos são auscultados.....	34
Figura nº. 16 - Caracterização da amostra segundo o sexo.....	35
Figura nº. 17 - Caracterização da amostra segundo a idade.....	35

Figura nº. 18 - Caracterização da amostra segundo a escolaridade que frequenta.....	36
Figura nº. 19 – Modalidades desportivas praticadas, pelos alunos inquiridos, fora da escola.....	37
Figura nº. 20 - Caracterização da amostra segundo a modalidade desportiva praticada no Desporto escolar.....	38
Figura nº. 21 – Justificação da escolha das modalidades desportivas praticadas, pelos alunos inquiridos, no Desporto Escolar.....	39
Figura nº. 22 – Como os alunos souberam da existência do desporto escolar e respetivas modalidades disponíveis no agrupamento.....	40
Figura nº. 23 - Gostar de ser consultado nas escolhas das modalidades, no âmbito do Projeto do Desporto Escolar.....	41

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Organograma Nacional do Desporto Escolar (Fonte: elaborada pelo autor).....	11
Tabela 2 – Órgãos constituintes da estrutura do Desporto Escolar (Fonte: elaborado pelo autor).....	12
Tabela 3 – Oferta desportiva do Desporto Escolar (Fonte: adaptado, Santos, 2017, p.37).....	14
Tabela 4 – Oferta da modalidade desportiva do Projeto do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente (Fonte: elaborada pelo autor)...	23
Tabela 5 – Entrevista realizada aos coordenadores do Desporto Escolar.....	27

INTRODUÇÃO

O Desporto Escolar representa um campo vasto e multifacetado que desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico, social e emocional dos jovens. Ao longo dos anos, a minha experiência profissional tem proporcionado uma visão abrangente das nuances e desafios que permeiam este domínio. Desde a sua conceção como componente extracurricular até à sua integração como parte essencial do currículo escolar, o Desporto Escolar tem evoluído não apenas como uma atividade recreativa, mas como um veículo poderoso para promover a saúde, a inclusão e o desenvolvimento holístico dos estudantes.

Autores como Jean Piaget, com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, ressaltaram a importância do jogo e da atividade física na formação da mente jovem. Piaget argumentava que através do jogo, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas essenciais, como resolução de problemas e pensamento abstrato, fundamentais não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a adaptação social.

Além disso, sociólogos como Émile Durkheim destacaram o papel do Desporto Escolar na coesão social e na transmissão de valores comuns. Durkheim argumentava que as atividades coletivas, como o desporto, fornecem uma arena onde os jovens aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar regras e a enfrentar desafios de forma ética e equitativa. Esses valores não só promovem a coesão dentro da comunidade escolar, mas também preparam os alunos para se tornarem cidadãos responsáveis e participativos na sociedade.

Autores contemporâneos, como Carol Dweck, têm ressaltado a importância do mindset de crescimento no contexto do Desporto Escolar. Dweck argumenta que incentivar os estudantes a ver o esforço e a perseverança como motores do sucesso pode não apenas melhorar o desempenho atlético, mas também cultivar uma mentalidade resiliente que transcende o campo desportivo, influenciando positivamente todas as áreas da vida.

A justificação e pertinência deste projeto vão no sentido de dar voz aos alunos na escolha das modalidades a integrar o Clube do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente. Primeiramente, ao envolver os alunos na reflexão sobre as práticas desportivas na escola, permite-se que estes expressem as suas experiências, opiniões e necessidades, promovendo assim uma abordagem mais inclusiva e centrada no aluno. Também é possível identificar as suas preferências desportivas, interesses e

motivações, o que possibilita uma adaptação das atividades desportivas às suas características individuais e ao contexto escolar específico. Além disso, ao participarem ativamente no processo de tomada de decisão sobre as atividades desportivas a desenvolver na escola, os alunos sentem-se mais motivados e envolvidos, o que contribui para uma maior adesão e participação nas mesmas.

A perspetiva dos alunos também é fundamental para avaliar o impacto das práticas desportivas na sua saúde física e mental, bem como para identificar eventuais barreiras ou desafios que possam surgir no âmbito do Desporto Escolar. Dessa forma, ao dar voz aos alunos, promove-se uma abordagem mais holística e participativa, que valoriza as suas experiências e contribui para uma prática desportiva mais inclusiva, democrática e eficaz na escola.

Este estudo está dividido em três fases distintas, cada uma delas interligada de forma coerente. Inicialmente, aborda-se a fase conceptual, compreendendo o capítulo I, nos quais se realiza o enquadramento teórico a partir de uma revisão da literatura, considerando a problemática em estudo. Segue-se a fase metodológica, delineada no capítulo II, no qual se expõe a metodologia adotada neste estudo. Por último, na terceira fase, correspondente à etapa empírica, abordada no capítulo III, são apresentados e discutidos os resultados obtidos.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1.1 - Introdução

A escola é, sem dúvida, uma organização, como muitas outras (igreja, exército, etc), mas com mais particularidades, com características próprias, por isso mesmo se diz frequentemente que a escola é uma organização complexa. Formosinho (1986) caracteriza as escolas como estruturas organizadas de serviços e que tem um carácter de interesse público. Enumera ainda quatro características que definem a escola como organização: sistematicidade, sequencialidade, contacto pessoal direto e contacto pessoal. As escolas têm a responsabilidade/missão de preparar as novas gerações, dando-lhes ferramentas e competências para a sua integração na sociedade. Contudo, nenhuma escola é igual a outra, os líderes, os professores, os alunos, o pessoal auxiliar, as próprias famílias e as necessidades do meio comunitário, são preponderantes para contribuir para especificidades diferentes. De acordo com Silva (2018) “constata-se, assim, que as organizações escolares tendem a desenvolver projetos que respondam a desafios, o que, naturalmente, obriga ao envolvimento de pessoas da comunidade educativa e à implementação de modelos de liderança partilhada”. Assim, não será difícil perceber que “todas as pessoas” envolvidas na “organização” da escola, são importantes em todos os processos que exijam tomadas de decisões, e obviamente, acompanhar as mudanças constantes que ocorrem nas organizações escolares.

O estado tem tido diferentes posições ao longo dos tempos, relativamente à educação e à escola. Nesta que é uma organização complexa, constitui a partir dos anos 80, tema central de debate político. Todas as mudanças políticas, com as mais diversas medidas, que afetaram a administração pública, afetaram por “arrasto” a educação. A descentralização, a autonomia das escolas, a livre escolha da escola pelos pais, a diversificação da oferta escolar e a contratualização da gestão escolar e da prestação de determinados serviços, promovem a discussão e a aplicação de medidas políticas e administrativas, no sentido de alterar os modos de regulação dos poderes públicos no sistema escolar.

O estilo de gestão de uma escola, o Órgão de Gestão/Diretor, de acordo com as diretrizes emanadas superiormente, e com os objetivos traçados, vão ser preponderantes para o desenvolvimento e aproveitamento de todas as potencialidades enquanto organização.

1.2 – Desporto Escolar

Uma dessas potencialidades, anteriormente referidas, é o desenvolvimento do Clube do Desporto Escolar, proporcionando assim o desenvolvimento da atividade física na escola.

Segundo Janz et al. (2000), a atividade física é considerada uma componente importante na adoção de um estilo de vida saudável, assim como preventivo de múltiplas doenças e morte prematura, com benefícios presentes na infância e adolescência e durante o estado adulto. Assim, a atividade física pode ter um papel fundamental no controlo do peso, através da redução da massa gorda e do aumento da massa isenta de gordura, com resultados vantajosos a longo prazo no balanço energético.

Nestas idades (infância e adolescência), a promoção da atividade física tem especial importância pela melhoria direta da saúde e qualidade de vida, e, indiretamente na idade adulta pela probabilidade de manutenção da prática regular de atividade física (Seabra, 2007).

Com a Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade e até aos 18 anos, a escola, passa a ser um espaço com forte potencial para promover a atividade física.

No âmbito da escola, importa referir o Decreto-Lei 95/91, de 26 de fevereiro, que aprova o quadro geral da Educação Física e do Desporto Escolar como unidades coerentes de ensino. Uma Educação Física e um Desporto Escolar, com uma estrutura bem organizada, é o caminho para o desenvolvimento do sistema educativo. No entanto, é imperativo vincar que a Educação Física se situa no quadro das atividades curriculares e o Desporto Escolar num quadro das atividades de complemento curricular.

Saliente-se, que na secção II, artigo 5.º do Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar, “entende-se por Desporto Escolar o conjunto de práticas lúdico desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.”

Conforme o Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro, secção II, artigo 10.º sobre o desenvolvimento do Desporto Escolar, este desenvolve-se em dois níveis: “através de um quadro de atividades formativas e recreativas sistemáticas, integrando o treino e a competição, processadas de acordo com horário semanal e especificadas num plano e programa anual integrada no plano de atividades da escola;” e “através da participação da escola nos diversos quadros competitivos a nível local, regional ou nacional, organizados segundo a iniciativa e regulamentos, respetivamente, das escolas, das direções regionais de educação e da Direcção-Geral dos Ensinos Básicos e Secundário.”

Para Silva (1999), “o desporto é uma escola de aperfeiçoamento moral, onde se desenvolve: o carácter; o espírito de grupo e de entreatajuda; a capacidade de sacrifício e o transpor das adversidades. Permite que alunos e professores de diferentes escolas se conheçam e confraternizem e estreitem relações de amizade e franco convívio. O ato pedagógico ficará incompleto se se rejeitar uma educação da motricidade.”

Também Meneses (1999) refere que o Desporto Escolar “surge como uma das expressões mais ricas da autonomia cultural da Escola, promovendo a formação integral do educando na sua unidade e dignidade de pessoa constitutivamente cultural e da sua integração na sociedade de que faz parte.”

Assim, o Desporto Escolar, deve ser preconizado de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86, de 14 de outubro) e da Lei de Bases do Sistema Desportivo (Lei 1/90, de 13 de janeiro).

Cabe ao estabelecimento de ensino, proporcionar o desporto como uma componente da atividade educativa, que seja íntegro, para a concretização das suas finalidades. Tal como o acesso à educação é um direito que assiste a todos os portugueses, também o bem-estar físico e a saúde, muitas das vezes atingida através de uma prática desportiva orientada. Desta forma, o Desporto Escolar deve promover: a saúde, a condição física, a educação moral, intelectual e social da juventude portuguesa, o respeito pela individualidade e diferença, e, criar um espírito de cooperação.

1.2.1– Conceito

O Desporto Escolar é “(...) o conjunto de práticas lúdico desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo” (Artigo 5.º “Definição”, Secção II – “Desporto Escolar”, do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro) (Sousa, 2006:12).

O Desporto Escolar tem como missão contribuir para a formação integral e realização pessoal de cada aluno, cumprindo o compromisso com o que se consagra no artigo 79 da Constituição da República Portuguesa: “todos têm direito à cultura física e ao desporto”. “O Desporto Escolar visa promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa”.

Como melhoria qualitativa e quantitativa da prática desportiva, o Desporto Escolar, é um meio para atingir determinados objetivos, que são: promover uma educação para a saúde, promoção da saúde, conseguir o bem-estar e pode projetar a escola e muitas vezes a renovação da “vida da escola”.

O Desporto Escolar contribui para formar cidadãos conscientes e ativos na sociedade, assim, como contribui para a promoção de valores, nomeadamente: responsabilidade; espírito de equipa; disciplina; tolerância e respeito.

1.2.2 – Enquadramento histórico e legislativo

Como atividade extracurricular do nosso sistema de ensino, o desporto escolar foi ao longo dos tempos sofrendo alterações, adaptando-se cada vez mais às exigências das novas gerações.

Segundo Pina (1995), o Desporto Escolar tem sido ao longo dos tempos o reflexo de ideologias políticas e sociais, processo que se caracteriza pela instabilidade pela falta de definição conceptual, por falta de coerência e por uma visão analítica e partidária das práticas desportivas na escola.

O desporto escolar tem sido alvo, ao longo dos anos, de experiências, das quais não se têm retirado, ou melhor, conhecido resultados/benefícios. A grande mudança aconteceu a partir da Revolução de 25 de Abril de 1974. A liberdade e as alterações que o sistema educativo esteve sujeito, também o projeto do Desporto Escolar sofreu alterações. No seu desenvolvimento, foram surgindo modelos conceptuais e organizativos, que foram integrando o sistema desportivo federativo como o sistema educativo.

Recuamos ao ano de 1936, ano em que o processo de desenvolvimento do Desporto Escolar...começou. Com a formação da organização Nacional da Mocidade Portuguesa: foram organizadas as primeiras competições desportivas escolares e os primeiros grandes encontros desportivos. As práticas desenvolvidas nessa altura retratavam o espírito militarista e nacionalista da época e, em 1966, com a revisão do estatuto da Mocidade Portuguesa, foi feita uma maior aposta nas atividades gimnodesportivas escolares, através das competições desportivas escolares e dos Centros de Instrução da Mocidade Portuguesa.

O Desporto Escolar, nos moldes preconizados pela Mocidade Portuguesa, durou até 1973. Com o Decreto-Lei nº82/73 de 3 de março, a Direção Geral de Educação Física e Desportos passou a assumir as competências que até então estavam sob a alçada da Mocidade Portuguesa.

Em 1974, com base no Decreto-Lei nº 694/74 de 5 de dezembro, dá-se a separação entre a Educação Física e o Desporto Escolar. A primeira ficou sob a tutela das Direções Gerais Pedagógicas, e o Desporto Escolar na dependência da Direção Geral dos Desportos. Para garantir a sua promoção e regulamentação, surgiu a Divisão do Desporto Escolar e o respetivo Plano de Desenvolvimento, no âmbito de outros planos de desenvolvimento desportivo que a Direção Geral dos Desportos elaborara.

Em 1976, com o 1º Governo Constitucional, o Desporto Escolar passou progressivamente da Direção Geral dos Desportos para as Direções Gerais Pedagógicas. Com as competências relativas ao Desporto Escolar retiradas à Direção Geral dos Desportos, foi atribuída a sua superintendência às Direções Gerais dos Ensinos Básico e Secundário e à Inspeção Geral do Ensino Particular e Cooperativo. Foi também, com este governo, consagrado o direito ao desporto como um direito fundamental de todos os cidadãos (artigo 79º). O ponto 1 do mesmo artigo afirma que “Todos têm direito à cultura e ao

desporto”. No ponto 2 do artigo 79º refere que “Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto”. Com base nestes princípios da constituição da República, inicia-se um caminho legislativo que termina com a passagem do Desporto Escolar da Direção-Geral dos Desportos, para as Direções-Gerais do Ensino Básico e Secundário.

A publicação da Portaria nº434/78 de 2 de agosto foi o primeiro passo para que o Desporto Escolar tomasse forma enquanto estrutura organizacional. A 18 de junho é publicado o Decreto-Lei nº 150/86, que extingue os Serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar, criados pelo Decreto-Lei nº 554/77, de 31 de dezembro, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 197/79, de 29 de junho, “sendo as Direções-Gerais do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do Ensino Particular e Cooperativo que devem assegurar as competências e funções que lhes estavam atribuídas em matéria de Educação Física curricular e à Direção-Geral dos Desportos a coordenação e o apoio das atividades desportivas não curriculares”.

Em 1978, surgem as figuras dos Inspectores Distritais para o Desporto Escolar e dos Coordenadores Concelhios, e foram criados os Serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar nas Direções Gerais de Ensino, e foi também nesta altura que o Desporto Escolar chegou, pela primeira vez, ao ensino primário.

Com a Lei nº 46/86, de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo, o Desporto Escolar é colocado novamente no âmbito do Sistema Educativo. O artigo 48º da referida Lei é dedicado à “ocupação dos tempos livres e Desporto Escolar”. Como refere o ponto 2 do artigo 48º, para além de atribuir uma nova ordem e importância ao Desporto Escolar como atividade de formação integral e de ocupação dos tempos livres, é também reconhecida a importância de se organizarem atividades de complemento curricular na escola que “...visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a Educação Física e Desportiva, a Educação Artística e a inserção dos educandos na comunidade”.

Em 1988, foi criado o primeiro grupo de trabalho para elaborar um projeto de Decreto-Lei para o Desporto Escolar que, em 1989, se tornou mais autónomo. Em 1993, dá-se a integração nos horários dos docentes, destinados ao enquadramento técnico do Desporto

Escolar. É nesse mesmo ano que, pela primeira vez, com um programa específico, o Desporto Escolar abrange as escolas do 1º ciclo.

No Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de agosto (Reforma Curricular), como expressa o artigo 8º, nos pontos 1 e 2, que para além das atividades curriculares, os estabelecimentos de ensino deverão organizar atividades de complemento curricular, este de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, também visando a utilização criativa e formativa dos tempos livres dos educandos. Entre as atividades já referidas, integra-se o Desporto Escolar, o qual deve ser tornado gradualmente acessível a todos os alunos dos vários ciclos de ensino.

O Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de fevereiro, define o regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar, onde assenta o Sistema Desportivo Escolar. Este Decreto-Lei já no seu preambulo revela que “O desenvolvimento do sistema educativo nacional passa, necessariamente, por uma bem estruturada organização da Educação Física e do Desporto Escolar.

O Desporto Escolar é, então, definido no artigo 5º como: “... o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo”. É referido, também, neste artigo 5º que as atividades do Desporto Escolar decorrem nas escolas do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário.

O Decreto-Lei nº 143/93, de 26 de abril, aprova a lei orgânica do Instituto do Desporto (INDESP), extingue a Direção-Geral dos Desportos e o Fundo de Fomento do Desporto. Cabe a este Instituto (INDESP) fomentar e apoiar o desporto em todos os seus níveis, criando as condições técnicas e materiais para o seu desenvolvimento (artigo 2º) e compete-lhe também “apoiar o desenvolvimento da atividade desportiva competitiva no âmbito do Desporto Escolar, em colaboração com as estruturas próprias existentes” (artigo 9º).

Decreto-Lei nº 115/95, de 29 de maio, altera a Lei Orgânica do Instituto do Desporto, ex-Direção-Geral dos Desportos (DGD), recolocando o Desporto Escolar no sistema desportivo, através da criação do Gabinete de Apoio do Desporto Escolar, ainda que este

desenvolva a sua atividade em coordenação com as Direções Regionais de Educação (DRE's) e os Centros de Área Educativa (CAE's).

No XIII Governo Constitucional, deu-se continuidade ao Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, mas houve transformações: através do Decreto-Lei nº164/96 de 5 de agosto, foram introduzidas alterações nas Leis Orgânicas do Instituto do Desporto e do Ministério da Educação. Surge a criação do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar pelo Decreto-Lei nº165/96 de 5 de agosto, com o objetivo de planear, dinamizar e coordenar o Desporto Escolar no Ensino Básico e Secundário.

Com o Decreto-Lei nº 208/2002, de 17 de outubro, o qual aprova a nova orgânica do Ministério da Educação, onde as competências do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar são “conceber, coordenar e acompanhar o desenvolvimento da Educação Física e do Desporto Escolar”, agora assumidas pela Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Este Decreto-Lei, revoga ainda o Decreto-Lei nº 133/93, de 26 de abril, o Decreto-Lei nº 151/93, de 26 de abril e o Decreto-Lei nº 165/96, de 5 de setembro. É publicado também o Decreto-Lei nº 317/2002, de 27 de outubro, onde se estabelece a distribuição de verbas das apostas mútuas para apoiar o Desporto Escolar e realiza investimento em infraestruturas desportivas escolares.

Com o Despacho nº 15322/2007, de 12 de julho, são constituídas equipas multidisciplinares, funcionalmente integradas na Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e hierarquicamente dependentes diretamente do Diretor-Geral, entre elas o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (GCDE).

O Despacho nº 9486-A/2012, de 12 de julho de 2012, vem assegurar as condições e regras de execução do Programa do Desporto Escolar 2009-2013, em que pela primeira vez lhe são aplicadas as medidas de um programa plurianual, que pretende melhorar e assegurar um melhor Desporto Escolar a nível de escola, promovendo a continuidade dos diferentes grupos/equipa, como é referido no ponto 4 do referido Despacho.

Relativamente ao Despacho nº 13608/2012 DR. Nº 203, Série II de 19 de outubro de 2012, promove a criação de unidades flexíveis e a constituição de equipas multidisciplinares da Direção-Geral da Educação. Assim e segundo o ponto 1 – “São criadas no âmbito da Direção Geral da Educação as seguintes unidades orgânicas flexíveis”: 1.2 – “Na dependência da Direção de Serviços de Projetos Educativos

(DSPE)”: 1.2.1- “A Divisão de Desporto Escolar (DDE)”. Cabe a esta divisão, desenvolver as suas atividades: “promover o desporto escolar junto das escolas, como meio de atingir o sucesso escolar”; “planear, orientar, acompanhar, promover e avaliar os diversos programas, projetos e atividades do Desporto Escolar”; “promover e apoiar a realização de ações de formação destinadas a professores e alunos nas áreas da organização, gestão e treino das atividades desportivas escolares”; “colaborar na definição das competências e orientações curriculares e pedagógicas da Educação Física e do Desporto Escolar”; “assegurar a colaboração da DGE com a Direção-Geral da Administração Escolar na conceção dos termos de referência da inovação, qualidade, caracterização e normalização da arquitetura dos equipamentos e do mobiliário desportivos dos estabelecimentos de educação e de ensino”; “assegurar a articulação entre o Desporto Escolar e o Desporto Federado” (ponto 7, do Despacho nº 13608/2012).

1.2.3 – Organograma

O Desporto Escolar é tutelado a nível nacional pelo Ministério da Educação, atribuindo a responsabilidade da sua coordenação à Direção-Geral da Educação e a nível regional pela Direção-regional dos Estabelecimentos Escolares (Tabelas 1 e Figura 1).

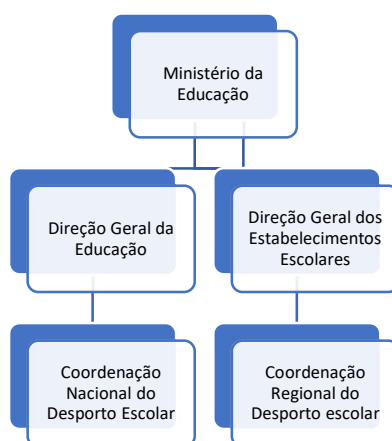
Tabela 1

Organograma Nacional do Desporto Escolar (Fonte: elaborada pelo autor)

Coordenação Regional do Norte	Coordenação Regional do Centro	Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo	Coordenação Regional do Alentejo	Coordenação Regional do Algarve
<ul style="list-style-type: none"> • Braga • Bragança e Côa • Entre Douro e Vouga • Porto • Tâmega • Viana do Castelo • Vila Real e Douro 	<ul style="list-style-type: none"> • Aveiro • Castelo Branco • Coimbra • Guarda • Leiria • Viseu 	<ul style="list-style-type: none"> • Amadora-Cascais-Oeiras • Lezíria e Médio Tejo • Lisboa Cidade • Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira • Sintra • Oeste • Península de Setúbal 	<ul style="list-style-type: none"> • Alentejo Central • Alto Alentejo • Baixo Alentejo e Alentejo Central 	

Figura 1

Distribuição dos Organismos de Coordenação do Desporto Escolar (Fonte: adaptado, Santos, 2017, p.29)



A sua estruturação é de acordo com o mapa geográfico do País, e está organizado por organizações regionais.

1.2.4 – Órgãos e competência da estrutura

A Coordenação Nacional do Desporto Escolar é da competência da Direção-Geral da Educação que, de acordo com o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 14/2012, tem como uma das suas atribuições: coordenar, acompanhar e propor orientações, em termos científico-pedagógicos e didáticos, para a promoção do sucesso e prevenção do abandono escolar e para as atividades de enriquecimento curricular e do Desporto Escolar (Tabela 2).

Tabela 2

Órgãos constituintes da estrutura do Desporto Escolar (Fonte: elaborado pelo autor)



1.2.5 – Coordenação Regional

De acordo com a Portaria n.º 29/2013 de 29 de janeiro compete à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares “assegurar a implementação a nível regional dos diversos programas, projetos e atividades do Desporto Escolar, em articulação com a DGE”. No Programa do Desporto Escolar designam-se por Coordenação Regional as unidades organizacionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares com atribuições específicas no Desporto Escolar.

1.2.6 – Coordenação Local

A Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, através das suas Direções de Serviços Regionais, constituirá equipas para a Coordenação Local do Desporto Escolar. As Coordenações Locais do Desporto Escolar são estruturas de proximidade tendo por atribuições: elaborar o plano anual de atividades (âmbito local); dinamizar as suas atividades em articulação com a Coordenação Regional do Desporto Escolar e as atividades nacionais em articulação com a Coordenação Nacional do Desporto Escolar; promover as ações de formação para os alunos intervenientes no Desporto Escolar; analisar e dar parecer sobre os Projetos dos Clubes do Desporto Escolar em articulação com a Coordenação Regional do Desporto Escolar; supervisionar as atividades dos Clubes do Desporto Escolar e apresentar o relatório anual do plano de atividades.

1.2.7 – O Clube do Desporto Escolar

O Clube do Desporto Escolar é a unidade organizacional do agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas responsável pelo desenvolvimento e execução do Programa do Desporto Escolar. Compete ao Clube do Desporto Escolar, através do seu diretor, elaborar e fazer aprovar anualmente no Conselho Pedagógico do agrupamento de escolas ou escola não agrupada o seu Projeto de Desporto Escolar. Os clubes de Desporto Escolar são constituídos pelos seguintes órgãos: Diretor do Clube do Desporto Escolar; Coordenador Técnico do Clube do Desporto Escolar e pelos Responsáveis dos grupos-equipa. O modelo organizativo dos Clubes do Desporto Escolar deverá prever a participação dos vários representantes da comunidade educativa.

Os Diretores dos agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas são, por inerência, diretores dos Clubes do Desporto Escolar, podendo esta competência ser delegada num dos elementos da Direção do Agrupamento de Escolas ou de Escola não Agrupada.

1.2.8 – Modelo Organizacional do programa do Desporto Escolar

O Desporto Escolar disponibiliza várias modalidades/disciplinas desportivas no seu programa. E cada agrupamento/escola, apesar de respeitar os seus hábitos e tradições desportivas, na apresentação do seu projeto de Desporto Escolar, está subordinado ao programa do Desporto Escolar.

A oferta desportiva que o Desporto Escolar disponibiliza no seu programa é a seguinte (Tabela 3):

Tabela 3

Oferta desportiva do Desporto Escolar (Fonte: adaptado, Santos, 2017, p.37)

Modalidades	Andebol Basquetebol Beisebol Softbol Boccia Corfebol	Desportos Adaptados Futsal Goalball Hóquei em Campo Rugby Voleibol
	Exploração da Natureza	BTT Escalada Multiactividades Orientação
	Atividades Náuticas	Canoagem Prancha à Vela Surf Vela
	Desportos de Combate	Esgrima Judo Luta Taekwondo
	Desportos de Raquetas	Badminton Ténis Ténis de Mesa
	Vários	Ativi. Rítmicas e Expressivas Atletismo Desportos Gímnicos Golfe Hipismo Natação Perícias e corridas de Patins Tiro com Arco Triatlo Xadrez

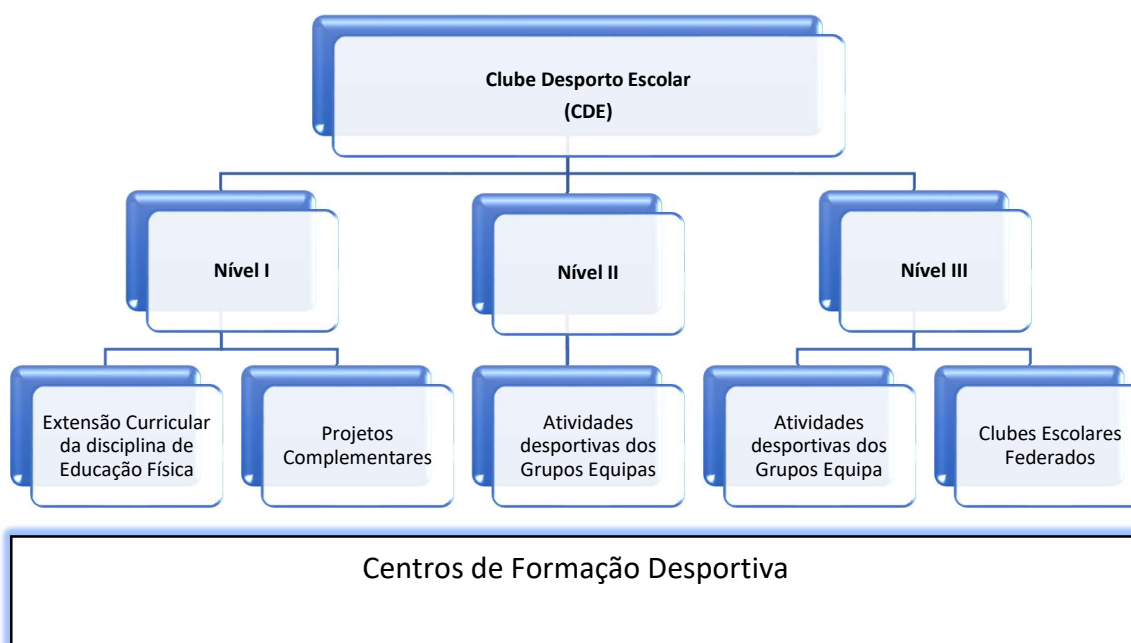
1.2.9 – Níveis de desenvolvimento da oferta desportiva

Estão preconizados níveis de desenvolvimento dentro da oferta desportiva disponibilizada pelo Clube do Desporto Escolar. O objetivo dos níveis de desenvolvimento é destacar diferentes atividades e direcionar, as mesmas, para populações-alvo específicas.

Apresentam-se seguidamente os níveis de desenvolvimento do Clube do Desporto Escolar (Figura 2):

Figura 2

Níveis da oferta do projeto do Desporto Escolar. (Fonte: adaptado, Santos, 2017, p. 38)



Atividades de Nível I – São atividades dinamizadas na componente não letiva dos docentes de Educação Física, no âmbito da autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Estas atividades têm um teor promocional e de divulgação desportiva e estão organizadas na continuidade dos conteúdos curriculares da disciplina de Educação Física. São organizadas pelos Clubes do Desporto Escolar e podem envolver outros agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Atividades de Nível II – São atividades de treino desportivo regular de grupos equipa e de competição desportiva entre agrupamento de escolas e escolas não agrupadas. As competições estão organizadas por fases. A fase local, competições interescolares com as escolas da proximidade. A fase regional, competição de âmbito regional, com as escolas apuradas na fase local. A fase nacional, competição de âmbito nacional, com as escolas apuradas na fase regional. Poderá eventualmente haver uma fase internacional.

Atividades de Nível III – São atividades de aprofundamento da prática desportiva (treino e competição) em modalidades e grupos equipa de elevado potencial desportivo. Neste nível podem fazer parte os Clubes Escolares Federados, que por norma participam em competições organizadas pelas federações de cada modalidade, e, integrem alunos do agrupamento de escolas ou escola não agrupada a que pertença o grupo equipa.

Centros de Formação Desportiva – São dinamizados por agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, em parceria com federações, municípios e parceiros locais. Colimam a melhoria do desempenho desportivo através da concentração de recursos humanos e materiais, onde possam convergir alunos de vários agrupamentos. Os Centros de Formação Desportiva estão disponíveis para os alunos nos períodos letivos, nos estágios de formação desportiva especializada e nas interrupções letivas.

1.2.10 – Diagnóstico Estratégico do Desporto Escolar

1.2.10.1 – Análise SWOT (FOFA)

O Programa do Desporto Escolar tem como objetivo aprimorar as oportunidades para a prática regular de desporto no ambiente escolar, como uma estratégia para promover o sucesso académico e estilos de vida saudáveis. Procura-se estabelecer as bases para expandir progressivamente a variedade de atividades físicas e desportivas, tanto formais quanto informais, para todos os alunos sujeitos à educação obrigatória. Neste sentido, foi realizada uma análise SWOT pelo Ministério da Educação e Ciência, que apresentamos para melhor entender o universo dos Projetos do Desporto Escolar.

1.2.10.1.1 - Forças

- a) Oferta – Para muitos alunos, a oportunidade de praticarem uma modalidade desportiva é nas escolas, através do Desporto Escolar.
- b) Experiência formativa – Possibilidade da valorização do currículo formativo, na organização dos eventos do Desporto Escolar, por parte dos alunos do ensino regular e profissional.
- c) Reconhecimento – Valorização da participação nas competições e atividades do Desporto Escolar, quer pelos alunos, quer pelos encarregados de educação.
- d) Inclusão – Desporto Escolar para todos. Oferta de modalidades específicas para pessoas com deficiência e participação de alunos com necessidades educativas especiais em atividades do Desporto Escolar.
- e) Visão integrada – O Desporto Escolar tem um programa específico para formar agentes desportivos (árbitros e juízes).
- f) Qualificação – os professores responsáveis pelos grupo-equipa possuem formação científica, técnica e pedagógica adequada.
- g) Avaliação – Todos os intervenientes na implementação do Desporto Escolar nas Escolas participam numa avaliação dos processos e grau de satisfação, por forma a contribuir para a elaboração do plano estratégico do desporto Escolar.
- h) Cidadania – Formação de cidadãos conscientes e ativos na sociedade, através da participação nas atividades do Desporto Escolar.
- i) Valores – Contributo do Desporto Escolar para a promoção de valores (responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância e respeito).

1.2.10.1.2 – Oportunidades

- a) Gratuitidade – Os agrupamentos de escolas oferecem aos alunos a possibilidade de participarem em atividades físicas e desportivas gratuitas.

- b) Alargamento da escolaridade obrigatória – Com a escolaridade obrigatória até ao 12º ou 18 anos, os alunos podem prolongar a sua participação no Desporto Escolar.
- c) Reconhecimento – Cada vez mais, os alunos não são reconhecidos só pelos resultados escolares.
- d) Organização da rede escolar – Criação de projetos únicos, que podem servir uma determinada comunidade escolar, de uma forma mais inclusiva e integrada. Resultante da agregação das escolas.
- e) Conjuntura económica – Sendo o Desporto Escolar gratuito, poderá ter vantagem face a outras ofertas, nomeadamente, na atratividade.

1.2.10.1.3 – Fraquezas

- a) Desarticulação com o Projeto Educativo – Os objetivos gerais e específicos do Projeto Educativo dos agrupamentos de escolas nem sempre se articulam com o Desporto Escolar.
- b) Tempo de prática – Pouco tempo (horas de treino) semanal disponibilizado pelos agrupamentos de escolas, assim como o calendário de competição (baixa frequência ao longo do ano letivo).
- c) Incompatibilidade das atividades curriculares com as atividades de complemento curricular – Os horários escolares, não são muitas vezes adequados, ou melhor, não contemplam o espaço para a realização dos encontros internos e externos no âmbito do Desporto Escolar.
- d) Planeamento tardio – O planeamento e elaboração dos quadros competitivos deverá ser antecipado, por forma a proporcionar mais encontros desportivos.
- e) Invisibilidade Institucional – As referências ao Desporto Escolar, nos relatórios da Avaliação Externa das Escolas produzidas pela Inspeção-Geral da Educação, no ciclo avaliativo 2006-2011, são quase inexistentes.

f) Participação da Comunidade – Nem sempre outros elementos da comunidade educativa integram a organização interna dos clubes do Desporto Escolar.

1.2.10.1.4 – Ameaças

a) Subvalorização da atividade física e desportiva – A sociedade ainda não reconhece as mais-valias da formação desportiva na formação integral das crianças e jovens.

b) Sedentarismo – Uma ameaça real. O tempo de prática da atividade física e desportiva tende a ser reduzido.

c) Contexto Social – A atividade física e desportiva facilmente poderá ser substituída por ofertas sociais não desportivas.

d) Conjuntura económica – Num período de grande instabilidade económica, os alunos poderão ser solicitados para dar apoio às famílias em detrimento das atividades sociais e desportivas.

e) Demografia e acessibilidade – Tendência de decréscimo da população escolar portuguesa e dificuldades no acesso dos alunos às escolas em períodos de interrupção letiva.

Capítulo II – Metodologia

Neste capítulo, procederemos à caracterização dos métodos empregados, justificando a escolha de uma abordagem qualitativa para alcançar os objetivos delineados anteriormente. Discutiremos a base teórica do estudo e as decisões metodológicas tomadas, além de detalhar os participantes da pesquisa, os métodos e instrumentos utilizados para recolha e análise de dados.

2.1 – Problemática de Investigação, Questões Orientadoras da Pesquisa e Objetivos da Investigação

Partiu-se do conhecimento prévio sobre a realidade do Desporto Escolar nesta escola, considerando a potencialidade de recursos educativos, para estabelecer as linhas gerais de investigação, é importante definir a problemática da investigação que se centrou em como é que é feita a escolha das modalidades desportivas no âmbito do Projeto do Desporto Escolar e delinear os procedimentos metodológicos. A intenção foi estabelecer uma diretriz orientadora, embasada por critérios, que possibilitasse uma análise objetiva visando à potencialização de recursos e capacidades dentro desta instituição.

Assim propõe-se como questões orientadoras da pesquisa as seguintes:

- **Questão 1:** Como são definidas as modalidades que fazem parte do Projeto do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente?
- **Questão 2:** Os alunos são consultados nas escolhas das modalidades, no âmbito do Projeto do Desporto Escolar?
- **Questão 3:** Os professores estão satisfeitos com o grupo/equipa atribuído no Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente?
- **Questão 4:** Os alunos, no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, estão satisfeitos com a oferta e prática das modalidades desportivas, no âmbito do Desporto Escolar?

Como objetivos, definimos:

- **Objetivo 1:** Perceber como são definidas as modalidades que fazem parte do Projeto do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente.
- **Objetivo 2:** Perceber se os alunos são consultados nas escolhas das modalidades, no âmbito do Projeto do Desporto Escolar.
- **Objetivo 3:** Perceber se os professores com grupo/equipa no Desporto Escolar, no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, estão satisfeitos com o grupo/equipa atribuído.
- **Objetivo 4:** Perceber se os alunos, no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, estão satisfeitos com a oferta e prática das modalidades desportivas, no âmbito do Desporto Escolar.

2.2 – Natureza do Estudo

O presente estudo configura-se como um Estudo de Caso focado na dinâmica do Desporto Escolar levado a cabo no Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Nascente.

Segundo Yin (2005), os estudos de caso são particularmente valiosos quando se procura uma compreensão profunda e contextualizada de fenómenos complexos dentro de seu ambiente natural.

“Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos.”

(Yin, 2005, p. 32)

Yin (2005) examina essa questão, destacando que os estudos de caso constituem uma estratégia abrangente, podendo incorporar evidências quantitativas sem se restringir a essas formas de evidência. Conforme enfatizado pelo autor, a estratégia de estudo de caso, por sua abrangência, não deve ser confundida com a pesquisa qualitativa, pois existe uma área substancial e crucial de convergência entre as abordagens qualitativa e quantitativa.

Vale ressaltar que a utilização de métodos tanto quantitativos quanto qualitativos, com objetivos de natureza exploratória e descritiva, é considerada por diversos investigadores como uma abordagem apropriada para compreender as realidades em análise. Portanto, neste estudo, a combinação desses dois métodos foi adotada como a abordagem mais adequada para obter informações abrangentes e ilustrativas da realidade em estudo.

A pesquisa insere-se nos preceitos da pesquisa descritiva exploratória, conforme delineado por Creswell (2013) que utiliza questionários como instrumento para coletar informações de uma população específica.

Qualquer processo de investigação implica a realização de um trabalho sistemático e coordenado desenvolvido em várias fases. Este estudo não foge a essa norma, mas apresenta uma peculiaridade distintiva ao propor a análise de uma estrutura da qual o pesquisador faz parte, enquanto professor, do Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Nascente.

A utilização de fontes de informação diversas teve como principal objetivo captar, a partir de diferentes perspetivas, a realidade em foco. Nesse sentido, conforme destacado por Charmaz (2014), procurou-se incorporar o processo de triangulação de dados, que visa combinar informações e empregar métodos e materiais diversos como uma "estratégia capaz de adicionar rigor, amplitude e profundidade à pesquisa".

Após delimitar o objeto de estudo, procurou-se aprofundar a compreensão da problemática por meio da revisão bibliográfica e análise documental, resultando na recolha sistemática de informações. Utilizando entrevistas, o objetivo foi identificar os aspetos mais relevantes conforme percebidos pelos entrevistados, através da análise do conteúdo das entrevistas realizadas.

2.3 – Contexto do Estudo

O estudo foi desenvolvido no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, Marinha Grande, distrito de Leiria.

A Marinha Grande situa-se no litoral da região centro de Portugal, no distrito de Leiria, na margem esquerda do Rio Lis e na Orla Oriental do Pinhal de Leiria. Posiciona-se no

centro do distrito, ficando a 10 quilómetros do mar, no limite norte da Estremadura e a igual distância de Leiria. Dista 147 quilómetros de Lisboa e 196 do Porto. É servida pela estrada nacional (EN 242), pelas autoestradas (A8 e A17) e pela via-férrea do Oeste, estando implantada numa extensa planície de chão arenoso e saibroso.

A cidade encontra-se a 12 quilómetros a poente da sede do distrito de Leiria, confrontando a Norte com a freguesia de Vieira, através do Pinhal Nacional; a Sul com a estação de caminho de ferro da linha do Oeste e a Poente com a praia de S. Pedro de Moel.

O concelho da Marinha Grande tem uma área de 18724,45 hectares, pertencendo 13576,92 à freguesia da Marinha Grande, 4300,9 à de Vieira de Leiria e 846,63 à freguesia da Moita.

O agrupamento é constituído por 7 Jardins de Infância (Boavista, Comeira, Engenho, João Beare, Pedrulheira, Pilado e Trutas), 9 Escolas Básicas do 1º Ciclo (Albergaria, Amieira, Comeira, Engenho, João Beare, Picassinos, Pilado e Trutas), Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho e Escola Secundária Pinhal do Rei.

Frequentam os estabelecimentos do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente 1968 crianças/alunos distribuídos pelos diferentes níveis de ensino e por 93 turmas (figuras 3 e 4):

Figura nº. 3

Número de alunos do Agrupamento (a 4 de dezembro de 2023).

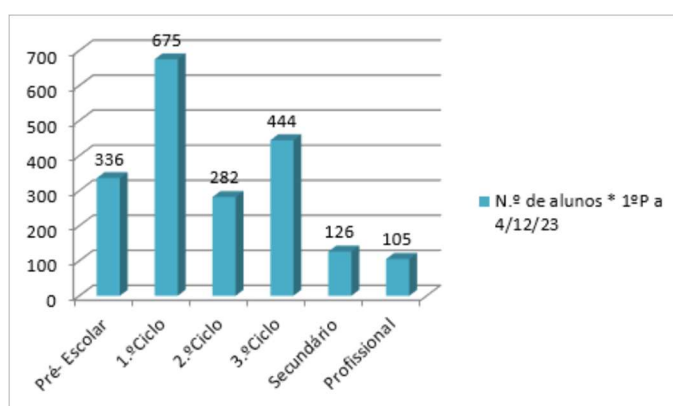
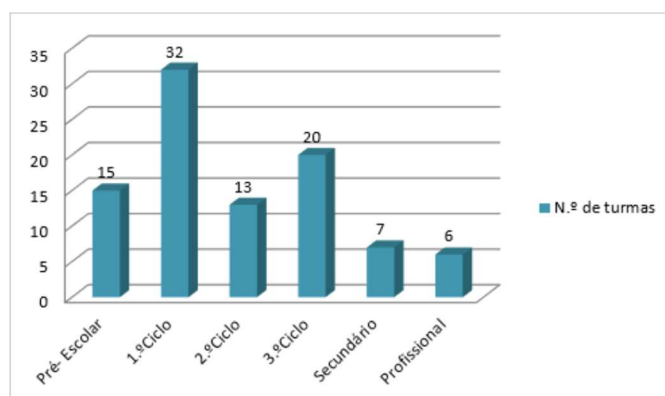


Figura nº. 4

Número de turmas do Agrupamento. (a 4 de dezembro de 2023)



O agrupamento conta com 202 professores e educadores, 2 técnicas superiores de psicologia, 2 técnicas superiores de terapia da fala, 3 técnicos especializados, 7 assistentes técnicos e 77 auxiliares de ação educativa.

Relativamente à oferta da modalidade desportiva do Projeto do Desporto Escolar, esta está explanada na Tabela 4.

Tabela 4

Oferta da modalidade desportiva do Projeto do Desporto Escolar

Modalidade	Escalão	Género	Número de alunos
DE Comunidade	vários	masculino/feminino	18
DE sobre Rodas	vários	masculino/feminino	18
Voleibol	Juvenil (sub 18)	feminino	18
Futsal	Iniciado (sub 15)	masculino	20
Futsal	Infantil B (sub 13)	masculino	26
Badminton	vários	masculino/feminino	18
Xadrez	vários	masculino/feminino	27
Boccia	vários	masculino/feminino	20
Surf	vários	masculino/feminino	3
Total de alunos			168

2.4 – Amostra do Estudo

A amostra desta investigação envolve 9 professores de Educação Física, dos quais 2 são coordenadores do Desporto Escolar e 232 alunos do 2º e 3º ciclo, dos quais 126 são do sexo masculino e 106 do sexo feminino.

Participaram voluntariamente neste estudo todos os intervenientes acima mencionados, tendo os encarregados de educação dos alunos entregue um consentimento informado.

2.5 – Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos utilizados para recolha de informação foram os questionários e as entrevistas.

A escolha de inquéritos como método de recolha de dados em trabalhos académicos encontra respaldo numa fundamentação teórica que destaca a eficácia na obtenção de informações quantitativas e na análise de padrões amplos. Como salientado por Creswell (2014),

"os inquéritos são métodos eficazes para reunir informações de um grande número de participantes, proporcionando uma visão abrangente de uma população ou fenómeno".

A utilização de inquéritos permite uma análise estatística robusta, sendo um método adequado para identificar tendências e padrões em grandes conjuntos de dados. Nesse sentido, Bryman (2016) destaca que

"os inquéritos são particularmente úteis quando se busca generalizar resultados para uma população mais ampla, permitindo inferências sobre características e comportamentos com base em amostras representativas".

Além disso, a padronização das questões em inquéritos proporciona consistência na recolha de dados, facilitando a comparação e a análise quantitativa. Conforme enfatizado por Babbie (2015),

"a estrutura uniforme dos inquéritos permite a mensuração de variáveis específicas de maneira consistente, tornando-os uma ferramenta valiosa para pesquisas que buscam dados quantificáveis".

Relativamente à escolha da entrevista como método de recolha, neste estudo, é apoiada por uma sólida fundamentação teórica, destacando a riqueza intrínseca das narrativas e a profundidade de compreensão proporcionada pelos relatos pessoais dos participantes. Como destacado por Kvale e Brinkmann (2009),

"a entrevista é uma forma de comunicação particularmente adequada para se obter conhecimento sobre as experiências, significados e perspectivas dos participantes".

Ao adotar uma abordagem qualitativa, a pesquisa procura não apenas respostas, mas também uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados. Conforme argumentado por Creswell (2014),

"os métodos qualitativos, como entrevistas, são especialmente adequados quando o pesquisador busca explorar complexidades, contextos e perspectivas diversificadas dentro de um fenômeno".

Além disso, o reconhecimento da subjetividade inerente às experiências humanas fundamenta a escolha da entrevista como meio de capturar nuances e interpretações individuais. Conforme Guba e Lincoln (1994) afirmam,

"a realidade é múltipla e subjetiva, e a pesquisa qualitativa, incluindo entrevistas, busca compreender essa multiplicidade".

2.6 – Procedimentos

Para a realização deste estudo, foi solicitada a autorização ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente. Foi também, enviado aos Encarregados de Educação dos alunos que participaram no estudo, o consentimento informado.

Os questionários foram elaborados através da ferramenta digital Google Forms, tendo sido disponibilizados aos alunos, autorizados a participar no estudo, por meio de um “link”, via plataforma Teams (plataforma utilizada no Agrupamento pela comunidade escolar), na equipa de cada turma. A recolha de dados decorreu durante os meses de fevereiro e março de 2024.

O tratamento dos dados provenientes dos questionários envolveu a aplicação de estatística descritiva básica, incluindo frequências absolutas e relativas, para abordar as questões fechadas. Para analisar o conteúdo informativo das respostas às questões abertas, adotou-se a abordagem de análise temática proposta por Bardin (2008). O quadro categorial estabelecido teve como base os objetivos e diretrizes dos questionários, visando a criação de indicadores que possibilitassem uma compreensão mais aprofundada das informações coletadas.

Relativamente às entrevistas, foram realizadas utilizando uma aplicação de gravação de voz, de um telemóvel com sistema operativo android. Estas foram transcritas à posteriori. Foram garantidas as condições de anonimato e de confidencialidade.

Capítulo III – Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados referentes aos objetivos aspirados no presente estudo.

Os resultados estão organizados em três componentes, sendo cada uma delas associada a uma tipologia específica de participantes (Coordenadores do Desporto Escolar, Professores de Educação Física e alunos).

Previamente à apresentação destes resultados são disponibilizados dados caracterizadores dos participantes em causa.

3.1 – Coordenadores do Desporto Escolar

Aos coordenadores do Desporto Escolar (um na Escola Básica Nery Capucho e outro na Escola Secundária Pinhal do Rei) foi realizada uma entrevista, transcrita e apresentada na Tabela seguinte:

Tabela 5

Entrevista realizada aos coordenadores do Desporto Escolar

Questões	transcrição/respostas	
	Coordenador 1	Coordenador 2
idade	47	56
sexo	feminino	feminino
Ciclo de ensino que leciona?	3º ciclo e Secundário	2º Ciclo
Qual a sua situação profissional?	Quadro de Zona Pedagógica	Professora do quadro de Escola.
Quantos anos de experiência tem no Desporto Escolar?	6 anos	32 anos.
Qual o cargo que desempenha este ano letivo no Desporto Escolar?	Sub coordenadora	coordenadora do Desporto Escolar e responsável pelo grupo/equipa.

<p>Caso esteja este ano letivo com grupo equipa, diga quão satisfeito está com a modalidade atribuída, sendo que 1 corresponde a "nada satisfeito" e 5 a "muito satisfeito".</p>	<p>Este ano não tenho grupo equipa (...) mas as vezes que tive é o 3.</p>	<p>3.</p>
<p>Relativamente à questão anterior, justifique por favor a sua opção, de acordo com a seguinte listagem:</p> <p>porque é o desporto de que percebo mais;</p> <p>porque sou treinador federado deste desporto;</p> <p>porque era a modalidade que estava "disponível";</p> <p>porque não percebo muito da modalidade e era o que estava "disponível";</p> <p>porque gostava de estar com outra modalidade;</p> <p>outra</p>	<p>porque era a modalidade que estava disponível.</p>	<p>outra. O Desporto Escolar, o grupo/equipa que tenho é o DE comunidade, como é um grupo/equipa que não tem a vertente competição (...) era suposto ter uma adesão muito maior por parte dos alunos, o que não se veio a verificar.</p>
<p>Como é definida a oferta (modalidades desportivas/ Grupos/Equipas) no Agrupamento de Escolas/Escola em que leciona? Pode assinalar mais do que uma opção.</p> <p>O Diretor define sem consultar os professores de educação física;</p> <p>O Diretor define consultando os professores de educação física;</p> <p>O Diretor define auscultando os alunos;</p> <p>Os professores escolhem de acordo com os seus interesses/aptidões;</p> <p>Os professores escolhem de acordo com os interesses dos alunos;</p> <p>Os professores escolhem de acordo com a tradição do agrupamento/região;</p> <p>De acordo com as instalações/equipamentos existentes na escola ou na sua proximidade.</p>	<p>(...) No caso da escola onde estou o diretor define sem consultar os professores de educação física e não tendo certeza os professores escolhem de acordo com a tradição do agrupamento/região.</p>	<p>(...) Tem sido hábito nos anos que eu estou neste agrupamento, os professores escolhem de acordo com os seu interesses e aptidões e também de acordo com a tradição do agrupamento.</p>
<p>Os alunos são auscultados antes da definição das modalidades para a formação dos Grupos/Equipas?</p>	<p>(...) que eu tenha conhecimento não.</p>	<p>(...) não tem sido hábito no agrupamento, mas deveria ser</p>
<p>Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, diga como é feita essa auscultação.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>

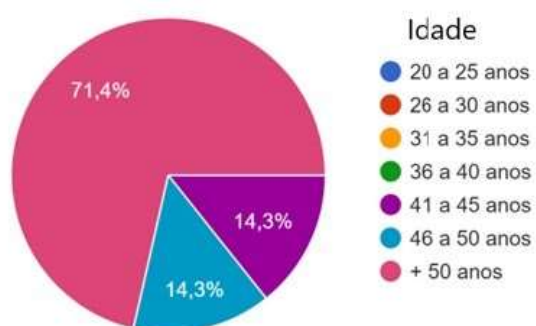
3.2 – Professores de Educação Física

Idade

Pela análise da Figura nº 5, relativa à variável idade, podemos afirmar que a amostra inquirida tem maioritariamente mais de 50 anos (71,4%), sendo que 14,3% têm entre 46 a 50 anos e 14,3% têm entre 41 a 45 anos.

Figura nº. 5

Caracterização da amostra segundo a idade

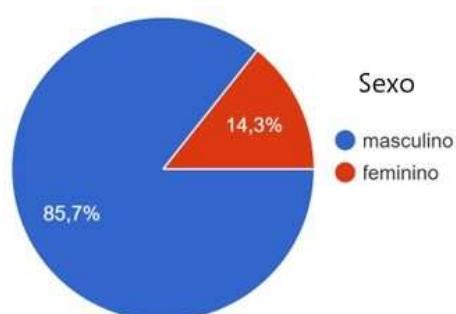


Sexo

A Figura nº 6 caracteriza-nos a nossa amostra quanto ao sexo. Na nossa amostra, 85,7% dos professores são do sexo masculino, sendo 14,3% do sexo feminino.

Figura nº. 6

Caracterização da amostra segundo o sexo

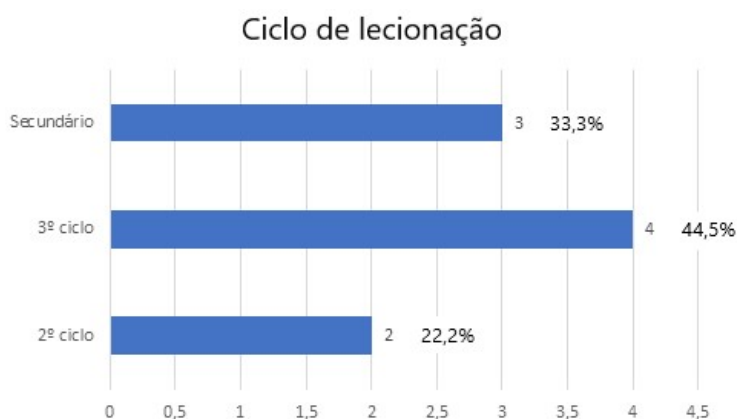


Ciclo de ensino que leciona

A Figura nº. 7 contém os dados da caracterização da amostra relativo ao ciclo de lecionação. Observa-se que 44,5% lecionam no 3º ciclo do Ensino Básico, 33,3% lecionam no Ensino Secundário e somente 22,2% lecionam no 2º Ciclo do Ensino Básico.

Figura nº. 7

Caracterização da amostra segundo o ciclo de lecionação



Situação Profissional

Da análise da Figura nº. 8, no que diz respeito à situação profissional, podemos observar que 85,7% são Professores do Quadro de Agrupamento/Escola e 14,3% são Professores do Quadro de Zona Pedagógica.

Figura nº. 8

Caracterização da amostra segundo a situação profissional



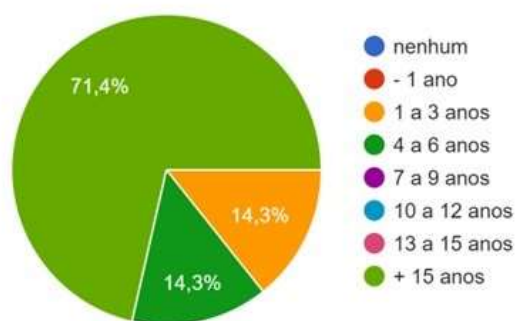
Experiência Profissional no Desporto Escolar

No que concerne a experiência profissional no Desporto Escolar, 71,4% dos inquiridos indicaram ter mais de 15 anos de experiência, 14,3% têm entre 4 a 6 anos de experiência e 14,3% têm entre 1 a 3 anos de experiência (Figura 9).

Figura nº. 9

Caracterização da amostra segundo a experiência profissional no Desporto Escolar.

Experiência Profissional no Desporto Escolar

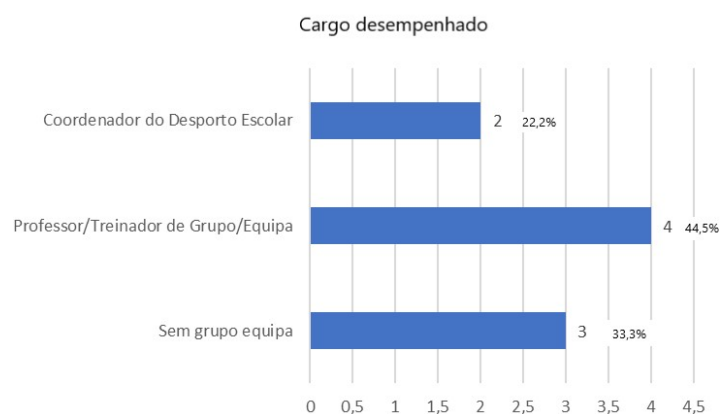


Cargo desempenhado neste ano letivo no Desporto Escolar

Como pode ser verificado na Figura 10, relativamente aos cargos desempenhados, 44,5% dos professores inquiridos têm grupo/equipa, 22,2% são coordenadores do Desporto Escolar, sendo que os restantes professores, 33,3% não têm grupo/equipa.

Figura nº. 10

Caracterização da amostra segundo o cargo desempenhado no Desporto Escolar.

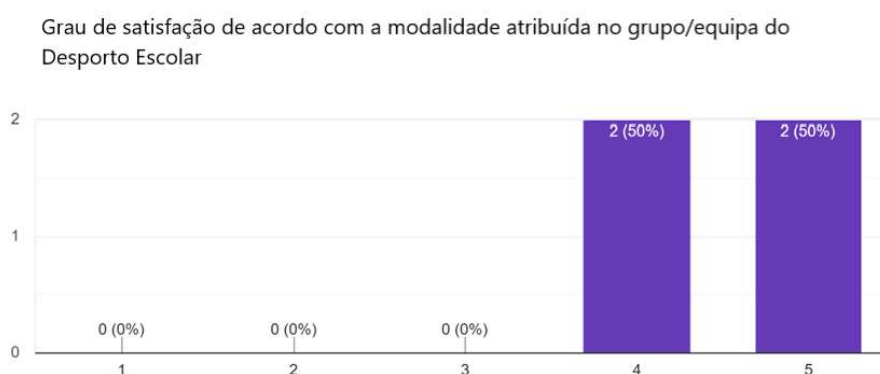


Grau de satisfação dos professores que têm grupo/equipa

No que se refere ao grau de satisfação dos professores que têm grupo/equipa, pela observação da Figura nº. 11, em que 1 corresponde a “nada satisfeito” e 5 a “muito satisfeito”, verifica-se que 50% (n=2) dos professores estão muito satisfeitos e 50% (n=2) satisfeitos. Este aspeto parece-nos um dado positivo para a intervenção destes profissionais neste contexto específico.

Figura nº. 11

Grau de satisfação de acordo com a modalidade atribuída no grupo/equipa do desporto Escolar.

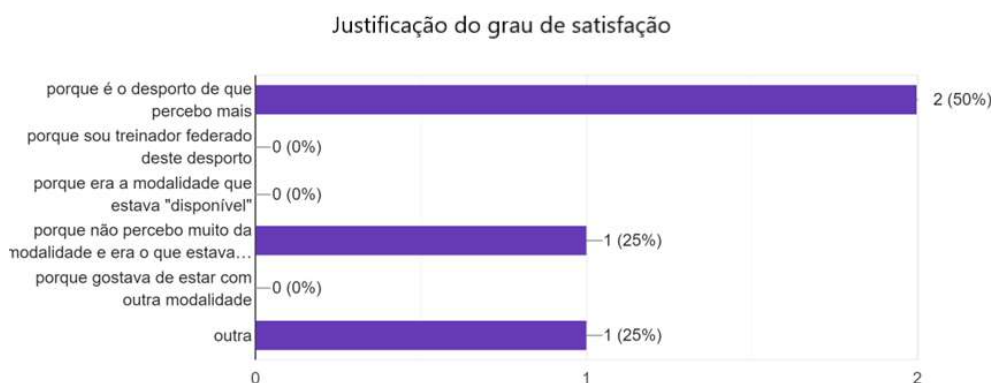


Justificação do grau de satisfação dos professores que têm grupo/equipa

De acordo com os dados apresentados na Figura nº 12, constatamos que 50 % (n=2) dos inquiridos referem como justificação do grau de satisfação “porque é o desporto de que percebo mais”, 25% (n=1) referem “porque não percebo muito da modalidade e era o que estava disponível” e 25% (n=1) indicam “outra”. Apesar de, como vimos na resposta anterior, o grau de satisfação ser elevado, temos um professor que revela alguma insatisfação uma vez que leciona uma modalidade da qual não percebe muito, sendo a que estava disponível.

Figura n.º 12

Justificação do grau de satisfação de acordo com a modalidade atribuída no grupo/equipa do Desporto Escolar.

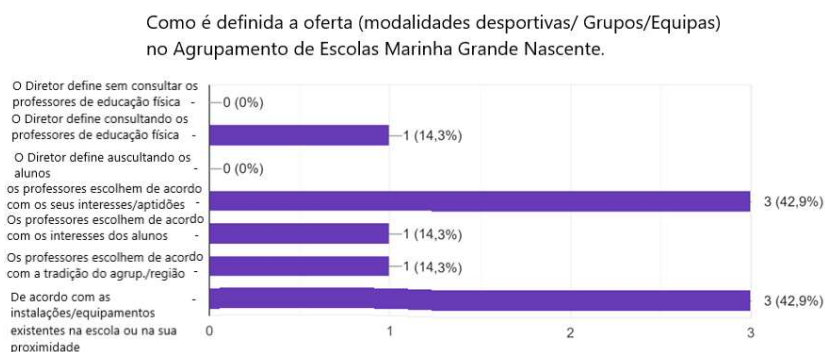


Como é definida a oferta (modalidades desportivas/ Grupos/Equipas) no Agrupamento de Escolas/Escola em que leciona.

Relativamente à oferta das modalidades desportivas/grupos/equipa, e como ela é definida, os inquiridos, que podiam escolher mais do que uma opção, referiram que (Figura 13): os professores escolhem as modalidades desportivas/grupo/equipa de acordo com os seus interesses/aptidões (42,9%, n=3); de acordo com as instalações/equipamentos existentes na escola ou na sua proximidade (42,9%, n=3); os professores escolhem de acordo com a tradição do agrupamento/região (14,3%, n=1); os professores escolhem de acordo com os interesses dos alunos (14,3%, n=1) e o Diretor define consultando os professores de educação física (14,3%, n=1).

Figura n.º 13

Como é definida a oferta (modalidades desportivas/ Grupos/Equipas) no Agrupamento de Escolas marinha Grande Nascente.



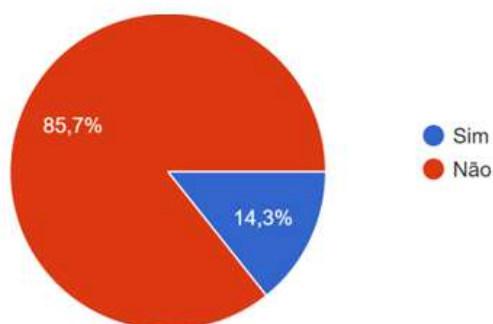
Auscultação dos alunos antes da definição das modalidades para a formação dos Grupos/Equipas

Da análise da Figura n.º.14, observamos que 85,7 % (n=8) indica que os alunos não são auscultados para a definição das modalidades para a formação dos Grupos/Equipas, e, somente 14,3% (n=1) afirma que os alunos são auscultados.

Figura n.º. 14

Auscultação dos alunos antes da definição das modalidades para a formação dos Grupos/Equipas

Auscultação dos alunos antes da definição das modalidades para a formação dos Grupos/Equipas.

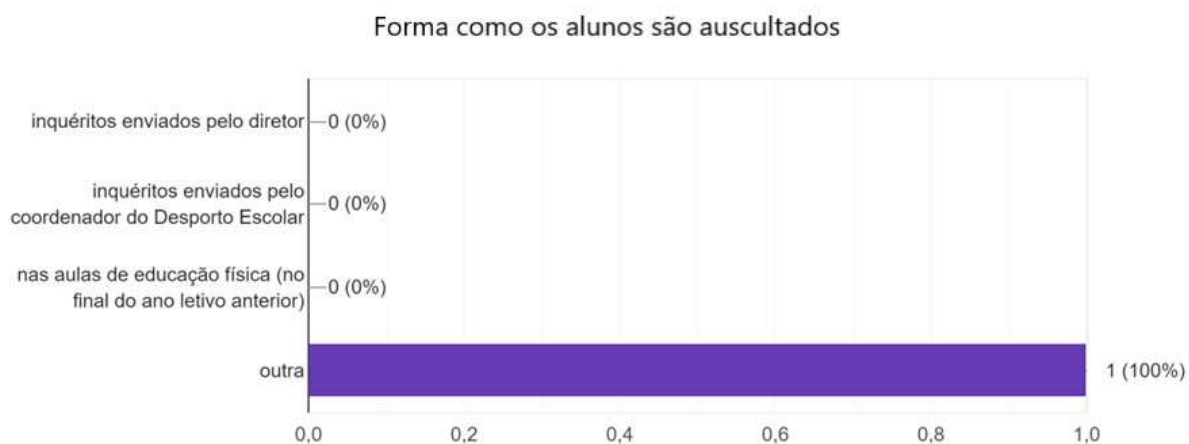


Forma como os alunos são auscultados

Como último dado recolhido dos questionários efetuados aos professores inquiridos, verificamos que em relação à forma como os alunos são auscultados, o único professor que mencionou, na pergunta anterior, que os alunos eram auscultados, assinalou nesta questão a opção “outra”, não a concretizando (Figura 15).

Figura n.º 15

Forma como os alunos são auscultados.



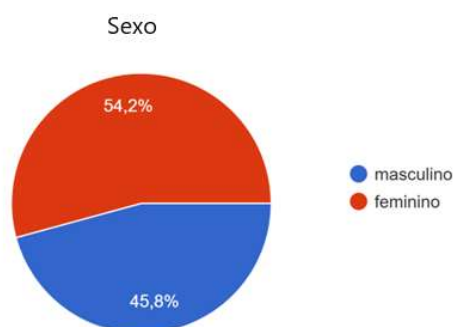
3.3 – Alunos (n=236)

Sexo

Segundo a análise da Figura n.º 16, relativa à variável sexo, podemos afirmar que a amostra inquirida é composta por 54,2% de alunos do sexo masculino e 45,8% dos alunos são do sexo feminino.

Figura n.º. 16

Caracterização da amostra segundo o sexo

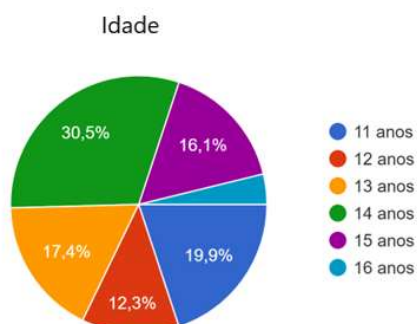


Idade

A figura n.º. 17 contém os dados de caracterização da amostra relativos à idade. A maioria dos alunos inquiridos têm 14 anos (30,5%), seguindo-se a faixa etária dos 11 anos (19,9%). Os alunos com 13 anos representam 17,4% dos alunos inquiridos, com um valor próximo do anterior, estão os alunos com 15 anos (16,1%). Os alunos com 12 anos, representam 12,3% dos alunos inquiridos e por fim 3,8% dos alunos inquiridos têm 16 anos.

Figura n.º. 17

Caracterização da amostra segundo a idade



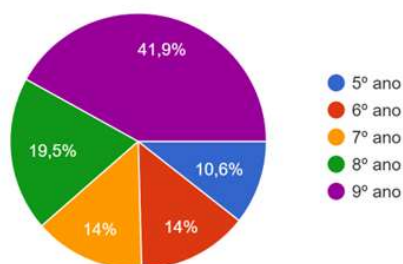
Ano de escolaridade frequentado

Pela observação da Figura nº. 18, constata-se que a maioria dos alunos inquiridos frequentam o 9º ano de escolaridade (41,9%), o 8º ano de escolaridade é frequentado por 19,5% dos alunos inquiridos, já o 7º ano de escolaridade é frequentado por 14% dos alunos inquiridos. No 5º e 6º ano é onde se encontra o menor número de alunos inquiridos, 10,6% e 14%, respetivamente.

Figura nº. 18

Caracterização da amostra segundo a escolaridade que frequenta

Ano de escolaridade dos alunos inquiridos

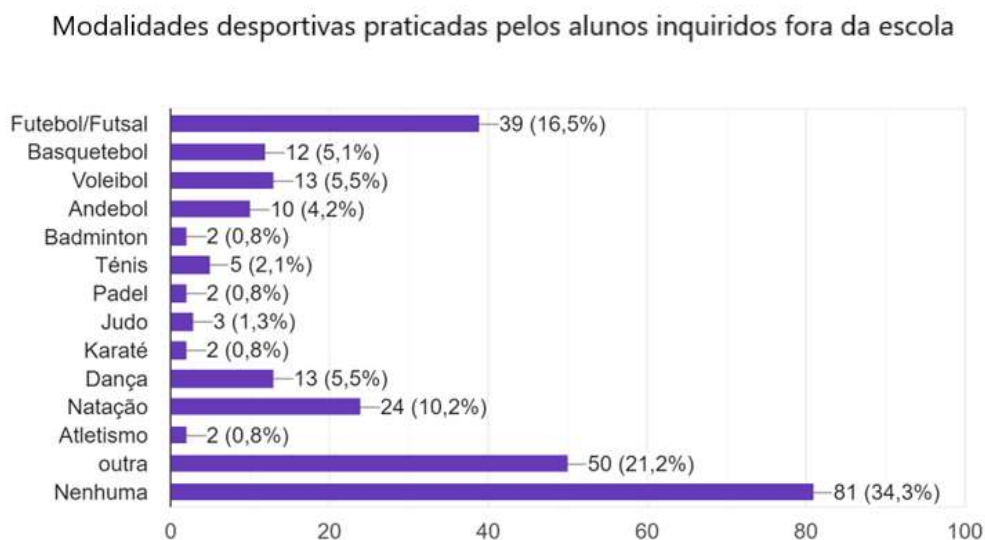


Modalidade Desportiva praticada fora da escola

Relativamente às modalidades desportivas praticadas fora da escola (Figura 19), destaca-se a escolha de “outra” (21,2%) face às possibilidades apresentadas. O Futebol é a modalidade desportiva coletiva mais praticada pelos alunos inquiridos (16,5%), seguindo-se o Voleibol (5,5%), o Basquetebol (5,1%) e o Andebol (4,2%). Quanto a modalidades desportivas individuais praticadas estas são variadas, como o Ténis (2,1%), o Pádel (0,8%), o Judo (1,3%), o Karaté (0,8%), a Dança (5,5%), a Natação (10,2%) e o Atletismo (0,8%).

Figura n.º 19

Modalidades desportivas praticadas, pelos alunos inquiridos, fora da escola.

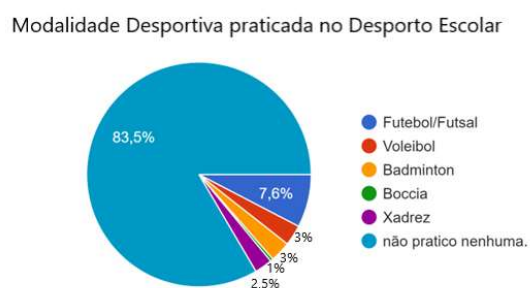


Modalidade Desportiva praticada no Desporto Escolar

Dos alunos inquiridos, 83,5% não praticam qualquer modalidade desportiva do Desporto Escolar, 7,6% dos alunos inquiridos praticam Futsal, 3% dos alunos inquiridos praticam Badminton e Voleibol, 2,5% dos alunos inquiridos praticam a modalidade Xadrez e 1% dos alunos inquiridos pratica Boccia (Figura 20).

Figura n.º 20

Caracterização da amostra segundo a modalidade desportiva praticada no Desporto Escolar

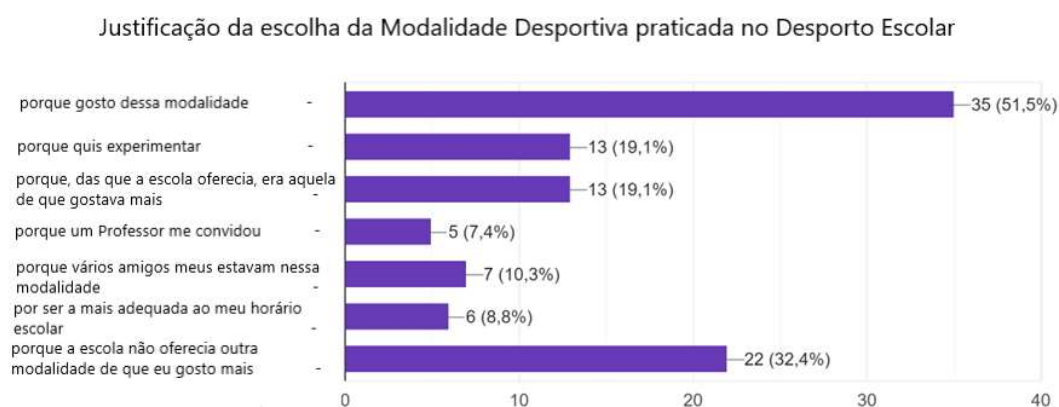


Justificação da escolha da modalidade desportiva praticada no Desporto Escolar

Quanto à justificação das escolhas das modalidades desportivas praticadas no Desporto Escolar, como se pode observar na figura nº. 21, a maioria dos alunos inquiridos (51,1%) indicaram “porque gosto dessa modalidade”. Já 32,4% dos alunos inquiridos assinalaram “Porque a escola não oferecia outra modalidade de que eu gosto mais”. Com 19,1%, os alunos inquiridos, optaram por escolher “porque quis experimentar” e “porque das que a escola oferecia, era aquela que gostava mais”. Os alunos inquiridos apontaram ainda as opções “porque uma professora me convidou” (7,4%), “porque vários amigos meus estavam nessa modalidade” (10,3%) e “por ser a mais adequada ao meu horário escolar” (8,8%). Verifica-se que a maioria dos alunos frequenta a modalidade que gosta, contudo, o grande número de alunos que assinalaram “Porque a escola não oferecia outra modalidade de que eu gosto mais”, deixa antever que se houvesse mais oferta do agrado dos alunos, estas seriam frequentadas.

Figura nº. 21

Justificação da escolha das modalidades desportivas praticadas, pelos alunos inquiridos, no Desporto Escolar.



Modalidade desportiva pretendida no Desporto Escolar (Sem oferta no Agrupamento)

Nesta questão os alunos inquiridos mencionaram as seguintes modalidades: Basquetebol, Andebol, Natação, Judo, Ginástica, Ténis, Kick Boxing, Equitação e Hóquei em Patins.

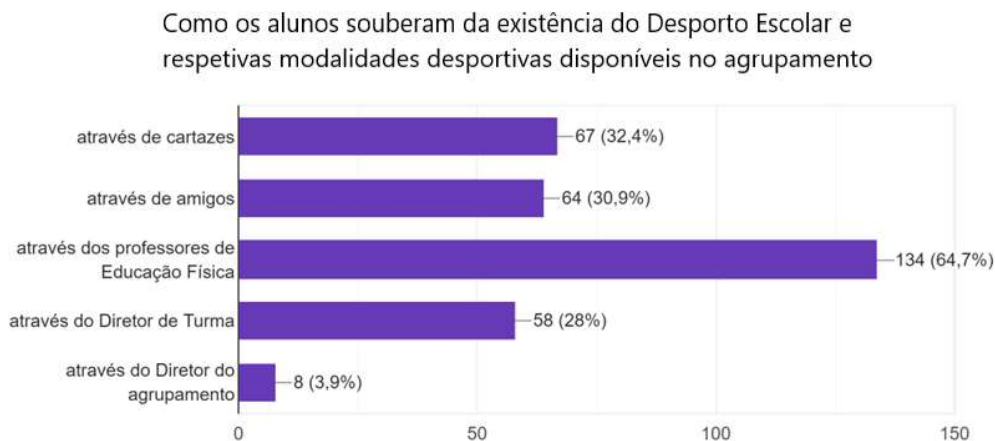
Perante estes resultados e esta diversidade de modalidades desportivas mencionadas, seria de todo importante formalizar protocolos com clubes desportivos existentes (Judo MG, Clube Ténis Marinha Grande, Padel House, Clube Atletismo Marinha Grande, Desportivo Náutico Marinha Grande, SIR 1º Maio, Sporting Clube Marinhense), para que se materializasse uma oferta e experiências mais diversificadas.

Modo de conhecimento acerca do Projeto do Desporto Escolar e das modalidades desportivas disponíveis no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente

A figura nº 22 contém a informação acerca de como os alunos inquiridos tiveram conhecimento do Projeto do Desporto Escolar. A maioria dos alunos inquiridos obtiveram toda a informação do Projeto do Desporto Escolar através dos Professores de Educação Física (64,7%). A informação também foi veiculada através de cartazes, 32,4% referiram este meio. Também os amigos dos alunos inquiridos transmitiram a informação acerca do Projeto do Desporto Escolar (30,9%). De salientar ainda que os alunos inquiridos mencionaram ter tido conhecimento do Projeto do Desporto Escolar através do Diretor do agrupamento (3,9%) e do Diretor de Turma (28%).

Figura nº. 22

Como os alunos souberam da existência do desporto escolar e respetivas modalidades disponíveis no agrupamento



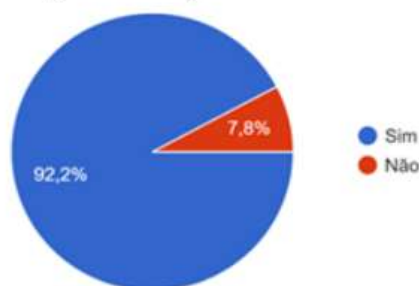
Gostar de poder participar na escolha das modalidades desportivas que a escola oferece em cada ano letivo no Desporto Escolar.

Como último dado do questionário aos alunos inquiridos, 92,2% assinalaram que gostariam de ser consultados nas escolhas das modalidades desportivas para o Projeto do Desporto Escolar (Figura 23). Este dado é bastante revelador e vai ao encontro dos resultados obtidos na aplicação dos questionários aos professores. Os professores assinalaram que os alunos não são auscultados nas escolhas das modalidades desportivas, à exceção de um professor que não teve a mesma opinião. Pensamos que seria vantajoso para os alunos, em termos de prática e experiência motora, terem a oportunidade, através de uma consulta no final do ano letivo, para a escolha das modalidades desportivas para o próximo ano letivo.

Figura nº. 23

Gostar de ser consultado nas escolhas das modalidades, no âmbito do Projeto do Desporto Escolar.

*Gostar de ser consultado nas escolhas das modalidades,
no âmbito do Projeto do Desporto Escolar.*



De acordo com o **objetivo 1** (Perceber como são definidas as modalidades que fazem parte do Projeto do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente) deste trabalho, e com a análise dos resultados dos inquéritos, constatamos que as modalidades apresentadas para o Projeto do Desporto Escolar são definidas tendo como base a tradição do agrupamento, as instalações e as aptidões dos professores de Educação Física.

Ao decidir sobre as modalidades desportivas, os professores muitas vezes consideram fatores como suas próprias competências, experiências anteriores e afinidades pessoais. Isso pode levar à escolha de modalidades que os professores se sintam mais confortáveis em ensinar, mas que talvez não correspondam aos interesses ou habilidades dos alunos. Como resultado, os alunos podem sentir-se desmotivados ou excluídos de participar nas atividades desportivas oferecidas pela escola.

Para responder ao **objetivo 2** (Perceber se os alunos são consultados nas escolhas das modalidades, no âmbito do Projeto do Desporto Escolar), os questionários aplicados a alunos e professores foram elucidativos – os alunos não são auscultados para as escolhas das modalidades desportivas para o Projeto do Desporto Escolar.

O desporto escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico, mental e social dos estudantes, oferecendo uma plataforma para a promoção da saúde e do bem-estar. No entanto, a não auscultação dos alunos nas escolhas das modalidades desportivas pode comprometer significativamente os benefícios potenciais do programa.

Relativamente ao **objetivo 3** (Perceber se os professores com grupo/equipa no Desporto Escolar, no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, estão satisfeitos com o grupo/equipa atribuído), verifica-se que os professores estão muito satisfeitos (n=2) e satisfeitos (n=2). Este aspeto parece-nos um dado positivo para a intervenção destes profissionais neste contexto específico. No entanto, é importante reconhecer que, mesmo num cenário predominantemente satisfatório, podem surgir casos isolados de insatisfação entre os professores. Essa insatisfação pode ser atribuída a diversos fatores, sendo um dos mais comuns a atribuição de modalidades desportivas com as quais o professor não possui um conhecimento aprofundado ou uma experiência prévia significativa.

Um exemplo concreto dessa situação pode ser observado no relato de um professor que expressa alguma insatisfação em relação à modalidade que lhe foi designada. Este professor pode sentir-se desafiado e até mesmo sobrecarregado ao liderar um grupo/equipa numa modalidade na qual ele não possui uma compreensão sólida ou habilidades técnicas desenvolvidas. A falta de familiaridade com a modalidade pode gerar insegurança e dificuldades na condução eficaz das atividades desportivas, afetando assim a qualidade da experiência dos alunos envolvidos.

Quanto ao **objetivo 4** (Perceber se os alunos, no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, estão satisfeitos com a oferta e prática das modalidades desportivas, no âmbito do Desporto Escolar) verificámos que os alunos estão satisfeitos.

A avaliação da satisfação dos alunos com a oferta e prática das modalidades desportivas no âmbito do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente revela um quadro geralmente positivo. A maioria dos alunos expressa contentamento com a modalidade que praticam, motivada principalmente pelo seu interesse e gosto pessoal pela atividade desportiva em questão.

É importante destacar que a escolha da modalidade desportiva muitas vezes está diretamente relacionada às preferências individuais dos alunos. Portanto, não é

surpreendente que a maioria dos alunos esteja satisfeita com a modalidade que praticam, visto que ela está alinhada com seus interesses e inclinações pessoais.

No entanto, uma parte significativa, pouco mais de um terço dos alunos, optou por uma modalidade específica devido à falta de outras opções de oferta. Este dado sugere que, embora exista uma satisfação geral com a prática desportiva, uma parcela considerável dos alunos pode não estar completamente satisfeita com a modalidade que praticam. Em alguns casos, essa escolha pode ser motivada mais pela necessidade de participar de uma atividade desportiva do que pelo interesse genuíno na modalidade em si.

Conclusões

O estudo realizado e os resultados obtidos com a amostra do Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente suscitam algumas reflexões e/ou implicações.

Com base nos resultados obtidos através do questionário e entrevistas realizadas neste estudo, foi possível abordar as questões propostas e alcançar uma compreensão mais profunda sobre o Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente.

No que diz respeito à definição das modalidades desportivas no âmbito do Projeto do Desporto Escolar, constatamos que as escolhas são influenciadas pela tradição do agrupamento, disponibilidade de instalações e aptidões dos professores de Educação Física. Entretanto, é importante ressaltar que essa abordagem pode resultar em uma oferta limitada e não necessariamente alinhada com os interesses e habilidades dos alunos.

Um ponto crucial revelado pela pesquisa é a falta de consulta aos alunos na escolha das modalidades desportivas. Esta lacuna pode comprometer significativamente a eficácia e relevância do programa de Desporto Escolar, visto que as preferências dos alunos não estão sendo consideradas na oferta das atividades desportivas.

No que diz respeito à satisfação dos professores com as funções atribuídas no Desporto Escolar, observamos que a maioria está satisfeita, porém, há casos isolados de insatisfação devido à atribuição de modalidades com as quais não possuem um conhecimento aprofundado.

Quanto à satisfação dos alunos com a oferta e prática das modalidades desportivas, a maioria está satisfeita, embora uma parcela significativa tenha escolhido uma modalidade devido à falta de outras opções, sugerindo uma necessidade de ampliação da oferta desportiva.

É imprescindível que as instituições escolares considerem as perspectivas e preferências dos alunos na definição das modalidades desportivas oferecidas, garantindo assim uma experiência mais inclusiva, diversificada e significativa no âmbito do Desporto Escolar. Além disso, é necessário estabelecer protocolos com os clubes desportivos locais para ampliar o leque de modalidades disponíveis.

Em suma, este estudo destaca a importância de uma abordagem mais inclusiva e participativa na organização e oferta do Desporto Escolar, visando atender melhor às necessidades e interesses dos alunos, promovendo assim uma cultura desportiva mais robusta e estimulante no ambiente escolar.

Limitações

Ao conduzir este estudo sobre o Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, é essencial reconhecer e discutir as limitações que podem ter afetado a pesquisa. Algumas dessas limitações podem incluir:

a) Amostra limitada: O estudo baseou-se numa amostra específica de alunos, do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, que totalizavam 736 alunos, contudo, após a entrega do consentimento assinado, apenas 32,5% dos alunos (236) participaram no estudo, dos quais apenas 16,5% (39) estão inscritos no Desporto Escolar. Saliente-se que a população do Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente, tem 168 alunos inscritos no Desporto Escolar (dados recolhidos da Coordenação Local do Desporto Escolar de Leiria). Uma amostra pequena ou não diversificada pode não capturar a totalidade das experiências e opiniões dos envolvidos acerca do Projeto do Desporto Escolar.

b) Falta de generalização: As conclusões do estudo podem ser específicas para o Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente e podem não se aplicar a outros Agrupamentos/Escolas, regiões ou contextos educacionais. A falta de generalização pode limitar a relevância e a aplicabilidade dos resultados fora do contexto do estudo.

Trabalho Futuro

Para trabalho futuro seria importante investigar a eficácia das estratégias de promoção da participação no Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente. Especificamente, o estudo poderia focar em entender como as atividades desportivas são atualmente divulgadas aos alunos, quais os métodos de incentivo utilizados para aumentar a adesão e como essas estratégias impactam a participação dos estudantes.

Além disso, seria interessante analisar as preferências e opiniões dos alunos em relação às modalidades desportivas oferecidas, bem como identificar possíveis lacunas ou áreas de melhoria no programa de Desporto Escolar. Isso poderia ser feito através de questionários, entrevistas ou grupos focais com os alunos, professores e gestores envolvidos no programa.

O trabalho também poderia explorar o impacto do desporto escolar não apenas no desenvolvimento físico dos alunos, mas também na sua saúde mental, socialização e desempenho académico. Isso poderia envolver a recolha de dados sobre o bem-estar dos alunos antes e depois de participarem nas atividades desportivas, bem como o acompanhamento de indicadores como frequência escolar e notas.

Por fim, seria valioso investigar formas de tornar o Desporto Escolar mais inclusivo e acessível a todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou interesses. Isso poderia incluir a implementação de programas de desenvolvimento de habilidades, a criação de equipas mistas e a oferta de uma variedade de modalidades desportivas para atender às diferentes preferências dos alunos.

Em suma, um trabalho futuro sobre o Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente poderia fornecer *insights* valiosos para aprimorar o programa existente, promovendo uma cultura de atividade física e bem-estar entre os estudantes.

Este estudo de caso poderia ser um ponto de partida, para se estender a todos os Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas da Coordenação Local do Desporto Escolar de Leiria, para se estudarem estratégias (por exemplo estabelecer protocolos com clubes desportivos da região) com o intuito de aumentar a participação efetiva dos alunos na escolha das modalidades para o Projeto do Desporto Escolar.

Bibliografia

- Babbie, E. (2015). *The Practice of Social Research*. Cengage Learning.
- Bryman, A. (2016). *Social research methods*. Oxford University Press.
- Campos, A. S., Viana, G. C., Simões, L. L. F., & Ferreira, H. S. (2020). O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 27127-27144.
- Charmaz, K. (2014). *Constructing grounded theory*. Sage Publications.
- Creswell, J. W. (2013). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Sage Publications.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage Publications.
- DGIDC. (2006). *Programa para o Desporto Escolar 2006 - 2007*. Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- DGIDC. (2009). *Programa do Desporto Escolar para 2009-2013*. Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- DGIDC. (2013). *Programa para o Desporto Escolar 2013 - 2017*. Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Dweck, C. (2024). *Mindset: A Atitude Mental para o Sucesso* (Edição Revista e Aumentada). VOGAIS.
- Formosinho, J. (1986). *O Sistema Educativo. Conceitos Básicos*. Cadernos de Administração Escolar: Área De Análise Social E Organizacional da Educação.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). *Competing paradigms in qualitative research*. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 105–117). Sage Publications, Inc.

- Janz, K. F., Dawson, J. D., & Mahoney, L. T. (2000). Tracking physical fitness and physical activity from childhood to adolescence: The Muscatine Study. *Med Sci Sport Exercise*, 32, 1250-1257.
- Kvale, S., & Brinkmann, S. (2009). *Interviews: Learning the Craft of Qualitative Research Interviewing*. Sage Publications.
- Lima, T. (1990). *Competições para Jovens*. Ed. Câmara Municipal de Oeiras.
- Meneses, M. (1999). *Aspetos inibidores do desporto escolar: contributo para o seu estudo*. FCDEF - Universidade do Porto.
- Ministério da Educação. (2003). *Documento Orientador do Desporto Escolar: Jogar pelo Futuro - Medidas e Metas Para a Década*. Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2009). *Educação e Formação em Portugal*. Ministério da Educação.
- Seabra, A. (2007). *Níveis de Actividade Física e prática desportiva. Um estudo epidemiológico em crianças, jovens e famílias nucleares*. Universidade do Porto.
- Silva, F. (2018). *As Lideranças intermédias na escola Portuguesa de Díli – Inovação e Desafios*. Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta.
- Silva, L. (1999). *Desporto Escolar – Atividade não curricular, mas de complemento curricular*. *Revista Schola*, 7.
- Pina, M., (1995). O núcleo/clube escolar gênese do modelo organizativo do futuro. *Revista de Educação Física e Desporto*, 11(65), Dossier.
- Sousa, J. e Magalhães, J. (2006). *Desporto Escolar-Um Retrato*. Ministério da Educação, Portugal.
- Sousa, M. (2004). *O desporto escolar no concelho de Viseu: que realidade, que motivação dos jovens para a sua prática*. Dissertação. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso. planeamento e métodos*. Bookman

Legislação e Regulamentação referenciada

Constituição da República (1976). Texto originário da Constituição Portuguesa de 2 de abril. Artigo 79º, direitos dos cidadãos à Cultura Física e ao Desporto.

Lei nº 46/1986. Assembleia da República. (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo: lei nº 46 de 14 de outubro. Diário da República 1ª Série, nº 237, 3068-3098.

Lei nº 5/2007. Assembleia da República. (2007). Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto: lei nº 5 de 16 de janeiro. Diário da República 1ª Série, nº 11, 356-363.

Lei nº 49/2005. Assembleia da República. (2005). Revoga a Lei de Bases do Sistema Educativo nº 46/1986: lei nº 49 de 30 de agosto. Diário da República 1ª Série – A, nº 166, 5122-5138.

Decreto-Lei nº 694/74. Assembleia da República. (1974). Novo estatuto da Direção Geral da Educação Física e dos Desportos: lei nº 694 de 5 de dezembro. Diário da República 1ª Série - A, nº 283, 1507-1508.

Decreto-Lei nº 554/77. Assembleia da República. (1977). Competências das direções gerais de ensino: lei nº 554 de 31 de dezembro. Diário da República 1ª Série – 2º Suplemento, nº 302, 3178-3179.

Decreto-Lei nº 197/79. Assembleia da República. (1979). Altera o Decreto-Lei nº 554/77, de 31 de dezembro, que define a competência das Direcções-Gerais dos Ensinos Básico e Secundário e da Inspeção-geral: lei nº 197 de 29 de junho. Diário da República 1ª Série, nº 148, 1409-1410.

Decreto-Lei nº 150/86. Assembleia da República. (1986). Integração da Direcção-Geral dos Desportos no Ministério da Educação e Cultura: lei nº 150 de 18 de junho. Diário da República 1ª Série - A, nº 137, 1437.

Decreto-Lei nº 286/89. Assembleia da República. (1989). Estabelece o quadro de referência da reforma do sistema educativo: lei nº 286 de 29 de agosto. Diário da República 1ª Série, nº 198, 3638-3644.

Decreto-Lei nº 95/91. Assembleia da República. (1991). Regime Jurídico da Educação Física e Desporto Escolar: lei nº 95 de 26 de fevereiro. Diário da República 1ª Série - A, nº 47, 940-946.

Decreto-Lei nº 143/93. Assembleia da República. (1993). Criação do Instituto do Desporto, pessoa coletiva de direito público: lei nº 143 de 26 de abril. Diário da República 1ª Série - A, nº 97, 2050-2056.

Decreto-Lei nº 115/95. Assembleia da República. (1995). Reformulação do serviço responsável pela dinamização do Desporto escolar: lei nº 115 de 29 de maio. Diário da República 1ª Série - A, nº 124, 3363-3364.

Decreto-Lei nº 165/96. Assembleia da República. (1996). Cria o Gabinete Coordenador do Desporto escolar: lei nº 165 de 5 de setembro. Diário da República 1ª Série - A, nº 206, 2989-2990.

Decreto-Lei nº 208/2002. Assembleia da República. (2002). Lei da nova orgânica do Ministério da Educação: lei nº 208 de 17 de junho. Diário da República 1ª Série - A, nº 240, 6790-6807.

Decreto-Lei nº 75/2008. Assembleia da República. (2008). Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário: lei nº 75 de 22 de abril. Diário da República 1ª Série, nº 79, 2341-2356.

Decreto-Lei nº 14/2012. Aprova a orgânica da Direcção-Geral da Educação. Diário da República nº 15/2012, Série I de 2012-01-20, páginas 352 – 354.

Despacho Normativo nº15322/2007. Assembleia da República. (2007), de 12 de julho.

Despacho Normativo. nº9486-A/2012. Assembleia da República. (2012). Número de créditos e tempos letivos a atribuir para o Programa do Desporto Escolar: de 12 de julho. Diário da República 2ª série, nº 134 suplemento p. 24720.

Despacho Normativo nº13608/2012. Assembleia da República. (2012). Criação de unidades flexíveis e constituição das equipas multidisciplinares da Direcção-Geral da Educação: de 19 de outubro. Diário da República 2ª série, nº 203 p. 34725.

Portaria n.º 29/2013. Diário da República n.º 20/2013, Série I de 2013-01-29. Fixa a estrutura nuclear da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

Portaria n.º 434/78. Assembleia da República. (1978). Estabelece normas relativas dos Serviços de Educação Física e Desporto Escolar: de 2 de agosto.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO/FORMS APLICADO AOS PROFESSORES

24/03/24, 23:37

O Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente

O Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente

A atividade física é fundamental em qualquer idade e é um dos meios de cuidar da saúde e ter uma melhor qualidade de vida.

Para muitas crianças e jovens, o ambiente escolar é o local onde têm a possibilidade de praticar uma modalidade com frequência, intensidade e orientação, através do Desporto Escolar.

No âmbito desta temática, pretende-se realizar um estudo no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente.

Esperamos poder contar com a vossa participação. Todas as respostas são anónimas.

Obrigado pela colaboração.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 20 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 45 anos
- 46 a 50 anos
- + 50 anos

2. Sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- masculino
- feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1OeVvJcRHqHSNhAW4yw9ES6bvOwDEeqeXYApnjylbxa/edit>

1/5

3. Ciclo de ensino que leciona? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- 2º ciclo
 3º ciclo
 Secundário

4. Qual a sua situação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Prof. do Quadro de Agrupamento/Escola
 Prof.do Quadro de Zona Pedagógica
 Prof. Contratado

5. Quantos anos de experiência tem no Desporto Escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- nenhum
 - 1 ano
 1 a 3 anos
 4 a 6 anos
 7 a 9 anos
 10 a 12 anos
 13 a 15 anos
 + 15 anos

6. Qual o cargo que desempenha este ano letivo no Desporto Escolar? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Coordenador do Desporto Escolar
 Professor/Treinador de Grupo/Equipa
 Sem grupo equipa

7. Caso esteja este ano letivo com grupo equipa, diga quão satisfeito está com a modalidade atribuída, sendo que 1 corresponde a "nada satisfeito" e 5 a "muito satisfeito".

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Relativamente à questão anterior, justifique por favor a sua opção, de acordo com a seguinte listagem:

Marcar tudo o que for aplicável.

- porque é o desporto de que percebo mais
- porque sou treinador federado deste desporto
- porque era a modalidade que estava "disponível"
- porque não percebo muito da modalidade e era o que estava "disponível"
- porque gostava de estar com outra modalidade
- outra

9. Como é definida a oferta (modalidades desportivas/ Grupos/Equipas) no Agrupamento de Escolas/Escola em que leciona? Pode assinalar mais do que uma opção *

Marcar tudo o que for aplicável.

- O Diretor define sem consultar os professores de educação física
- O Diretor define consultando os professores de educação física
- O Diretor define auscultando os alunos
- os professores escolhem de acordo com os seus interesses/aptidões
- os professores escolhem de acordo com os interesses dos alunos
- os professores escolhem de acordo com a tradição do agrupamento/região
- De acordo com as instalações/equipamentos existentes na escola ou na sua proximidade

10. Os alunos são auscultados antes da definição das modalidades para a formação dos Grupos/Equipas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

11. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, diga como é feita essa auscultação.

Marcar tudo o que for aplicável.

- inquéritos enviados pelo diretor
 inquéritos enviados pelo coordenador do Desporto Escolar
 nas aulas de educação física (no final do ano letivo anterior)
 outra

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO/FORMS APLICADO AOS ALUNOS

24/03/24, 23:45

O Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente

O Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente

A atividade física é fundamental em qualquer idade e é um dos meios de cuidar da saúde e ter uma melhor qualidade de vida.

Para muitas crianças e jovens, o ambiente escolar é o local onde têm a possibilidade de praticar uma modalidade com frequência, intensidade e orientação, através do Desporto Escolar.

No âmbito desta temática, pretende-se realizar um estudo no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Nascente.

Esperamos poder contar com a vossa participação. Todas as respostas são anónimas.

Obrigado pela colaboração.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

masculino

feminino

2. Idade *

Marcar apenas uma oval.

11 anos

12 anos

13 anos

14 anos

15 anos

16 anos

3. Ano de escolaridade que frequentas *

Marcar apenas uma oval.

- 5º ano
 6º ano
 7º ano
 8º ano
 9º ano

4. Praticas alguma modalidade desportiva, fora da escola? Se sim, indica qual/quais (podes assinalar mais do que uma opção). *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Futebol/Futsal
 Basquetebol
 Voleibol
 Andebol
 Badminton
 Ténis
 Padel
 Judo
 Karaté
 Dança
 Natação
 Atletismo
 outra
 Nenhuma

5. Praticas alguma modalidade no Desporto Escolar? Escolhe a opção adequada *
à tua situação.

Marcar apenas uma oval.

- Futebol/Futsal
 Voleibol
 Badminton
 Boccia
 Xadrez
 não pratico nenhuma.

6. Caso tenhas indicado alguma modalidade na pergunta anterior, diz o porquê da escolha dessa modalidade no Desporto Escolar (podes assinalar mais do que uma opção).

Marcar tudo o que for aplicável.

- porque gosto dessa modalidade
 porque quis experimentar
 porque, das que a escola oferecia, era aquela de que gostava mais
 porque um Professor me convidou
 porque vários amigos meus estavam nessa modalidade
 por ser a mais adequada ao meu horário escolar
 porque a escola não oferecia outra modalidade de que eu gosto mais

7. Caso tenhas indicado a última opção na resposta anterior ("porque a escola não oferecia outra modalidade de que eu gosto mais"), diz qual seria essa modalidade que gostarias de praticar, mas a escola não oferece.

8. Como soubeste da existência do Desporto Escolar e respetivas modalidades desportivas na tua escola? (podes assinalar mais do que uma opção).

Marcar tudo o que for aplicável.

- através de cartazes
- através de amigos
- através dos professores de Educação Física
- através do Diretor de Turma
- através do Diretor do agrupamento

9. Gostavas que os alunos pudessem participar na escolha das modalidades desportivas que a escola oferece em cada ano letivo no Desporto Escolar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

ANEXO 3 - QUADRO RESUMO DE DIPLOMAS QUE SUPORTAM O DESPORTO ESCOLAR

Dec-lei nº	Regência
46/86, de 14 de outubro (Lei)	Lei de Bases do Sistema Educativo
406/87, de 14 de maio (Portaria)	Regulamenta o Desporto Federado
1/90, de 13 de janeiro (Lei)	Lei de Bases do Sistema Desportivo
95/91, de 26 de fevereiro	Aprova o regime jurídico da Educação Física e do D.E.
334/91, de 8 de setembro	Altera o Decreto-Lei nº 277/88, de 5 de Agosto - Reforma a gestão do parque desportivo
115/95, de 29 de maio	Estabelece a orgânica do Instituto do Desporto
125/95, de 31 de maio	Regulamenta as medidas de apoio à prática desportiva de alta competição
947/95, de 1 de agosto (Portaria)	Define critérios técnicos para a qualificação como praticante desportivo de alta competição e praticante integrado no percurso de alta competição
123/96, de 10 de agosto	Regulamenta as medidas de apoio às práticas de alta competição
164/96, de 5 de setembro	Adequa as Leis Orgânicas do Instituto do Desporto e do Ministério da Educação ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 296-A/95, de 17 de Novembro - Lei Orgânica do XIII Governo Constitucional

165/96, de 5 de setembro	Cria o Gabinete Coordenador do D.E.
258/97, de 30 de setembro	Atualiza o regime legal da distribuição dos resultados da exploração do Totoloto. Permite, pela primeira vez o financiamento regular e autónomo do D.E. em relação à Administração Pública Desportiva
999/98, de 27 de novembro (Portaria)	Transfere para as D.R.E. a propriedade e posse dos pavilhões desportivos escolares construídos no âmbito do Programa do D.E. 2000
115-A/98, de 4 de maio	Estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos. Prevê, nomeadamente, os agrupamentos de escolas, o que obriga o D.E. a dar uma resposta progressiva e ajustada a esta possibilidade de associação de estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, em torno de um projecto pedagógico comum
206/99, de 25 de março (Portaria)	Altera a portaria nº 999/98, de 27 de Novembro, clarificando as entidades a quem ficam afectos os pavilhões desportivos escolares construídos no âmbito do

	Programa D.E. 2000
6/2001, de 18 de janeiro	Estabelece os princípios orientadores da organização e gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional
7/2001, de 18 de janeiro	Estabelece os princípios orientadores da organização e gestão curricular dos cursos gerais e dos cursos tecnológicos do ensino secundário regular, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional